Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Proposta para a Nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa em Naviraí-MS	
Data da defesa: 03/11/2025	
Local: PIME/LPDI - CPNV	**Horário:** 09:15hrs
Orientador (a): Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	
Acadêmico (a): Jéssica Caroline Santos Mello	
RGA: 2021.1704.029-0	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Prof. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Prof. Dra. Rafaella Estevão da Rocha	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Ana Paula Caceles	Arquiteta e Urbanista	-

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(X) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 03 de Novembro de 2025

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!! sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **Emeli Lalesca Aparecida da Guarda**, **Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2025, às 09:12, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!! sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Brandao Estevao de Souza da Rocha**, **Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2025, às 09:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!! sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA CACELES**, **Usuário Externo**, em 04/11/2025, às 16:19, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6014231** e o código CRC **5D7547B6**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

PROPOSTA PARA A NOVA SEDE DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DOM AQUINO CORRÊA EM NAVIRAÍ-MS

Projeto de Bibliotecas Públicas

Jéssica Caroline Santos Mello
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Naviraí; jessica.mello@ufms.br.

Emeli Lalesca Aparecida da Guarda
Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Naviraí; emeli.guarda@ufms.br.

RESUMO

Em um contexto marcado pela digitalização e desigualdades sociais, as bibliotecas enfrentam desafios significativos, como a redução do número de unidades no Brasil. O trabalho propõe um anteprojeto para a nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa, em Naviraí-MS, com o objetivo de superar as limitações do espaço atual, que não atende adequadamente à demanda da comunidade. O novo projeto visa criar um ambiente acessível, funcional e inovador, promovendo a inclusão social e a convivência. O referencial teórico enfatiza a função das bibliotecas como agentes de transformação social, ressaltando a necessidade de uma arquitetura que reflita suas múltiplas funções. Estratégias de acessibilidade universal e princípios de arquitetura bioclimática são fundamentais para garantir conforto e autonomia aos usuários. A pesquisa incluiu a aplicação de questionários à comunidade, revelando a demanda por ampliação do acervo, espaços de estudo e melhorias no conforto ambiental. Os resultados indicam que a nova biblioteca deve ser um espaço dinâmico e acolhedor, capaz de estimular a aprendizagem e a troca de conhecimentos. Assim, o projeto pretende não apenas revitalizar a biblioteca, mas também reforçar seu papel como um pilar essencial na formação de uma sociedade mais inclusiva e informada.

Palavras-Chave: Biblioteca pública, Sustentabilidade, Espaços de convívio, Acessibilidade universal.

ABSTRACT

In a context marked by digitalization and social inequalities, libraries face significant challenges, such as the reduction in the number of units in Brazil. This work proposes a preliminary project for the new headquarters of the Dom Aquino Corrêa Municipal Library in Naviraí-MS, aiming to overcome the limitations of the current space, which does not adequately meet the community's demands. The new project seeks to create an accessible, functional, and innovative environment that promotes social inclusion and coexistence. The theoretical framework emphasizes the role of libraries as agents of social transformation, highlighting the need for architecture that reflects their multiple functions. Strategies for universal accessibility and principles of bioclimatic architecture are fundamental to ensuring comfort and autonomy for users. The research included the application of questionnaires to the community, revealing the demand for an expanded collection, study spaces, and improvements in environmental comfort. The results indicate that the new library should be a dynamic and welcoming space, capable of stimulating learning and knowledge exchange. Thus, the project aims not only to revitalize the library but also to reinforce its role as an essential pillar in the formation of a more inclusive and informed society.

Keywords): *Public library, Sustainability, Social spaces, Universal accessibility.*

1. Introdução

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à informação, cultura e educação, atuando como centros de conhecimento e integração social (CUNHA; CRIVELLARI, 2004). Segundo Milanesi (2002), esses espaços devem ser planejados para atender as necessidades diversas da comunidade, desde a disponibilização de acervos físicos e digitais até a oferta de atividades culturais e de lazer. Nesse sentido, a arquitetura da biblioteca pública assume um papel estratégico, pois ela deve ser capaz de refletir e potencializar essas múltiplas funções.

Em um mundo marcado pela era digital, as conexões humanas parecem mais acessíveis, mas também mais superficiais. Enquanto as desigualdades sociais persistem, muitas pessoas ainda enfrentam barreiras significativas para ter acesso às informações, cultura e educação. Nesse contexto, as bibliotecas públicas surgem como espaços de resistência e transformação social, desempenhando um papel essencial na formação de uma sociedade mais informada e inclusiva. Como observa Meira (2019), "Mais que guardar livros, ou informações, como vimos na antiguidade, nos dias de hoje, as bibliotecas tem uma função além: democratizar e promover a cultura, e ser um espaço de interação e manifestações artísticas" (MEIRA, 2019, P. 5).

No entanto, as bibliotecas públicas brasileiras enfrentam um cenário preocupante nos últimos anos, com desafios estruturais e financeiros que limitam seu potencial. Dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) revelam que o número dessas instituições diminuiu significativamente entre 2015 e 2020, passando de 6.057 para 5.293 unidades no país (ABCD/USP, 2024). Essa redução reflete não apenas a falta de investimentos públicos, mas também a ausência de políticas consistentes para a manutenção e ampliação desses espaços essenciais.

Um exemplo dessa realidade é a Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa, em Naviraí-MS, que enfrenta desafios significativos que comprometem seu funcionamento adequado e limitam sua capacidade de atender a crescente demanda da população. O espaço atual, inadequado em termos de tamanho, acessibilidade e funcionalidade, não consegue acompanhar o crescimento da comunidade acadêmica e a necessidade por ambientes de estudo, pesquisa e convivência. Essas limitações tornam evidente a necessidade de repensar a configuração do espaço e propor uma solução que atenda as expectativas da comunidade.

Diante desse cenário, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um anteprojeto para a nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa, buscando criar um espaço amplo, funcional e inovador, capaz de atender às necessidades atuais e futuras da comunidade de

Naviraí. Mais do que um simples repositório de livros, a nova biblioteca será concebida como um centro de convivência, aprendizado e integração social, fortalecendo o vínculo da população com a educação e a cultura local.

2. Justificativa

A biblioteca pública desempenha um papel fundamental no acesso à informação, à cultura e à educação, atuando como um agente promotor de inclusão social e na intermediação do conhecimento. Para que essa função seja exercida de maneira eficaz, é imprescindível que a biblioteca esteja situada em um espaço adequado, capaz de atender às necessidades da comunidade. No contexto de Naviraí, a Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa enfrenta significativos desafios estruturais que comprometem seu funcionamento e limitam sua capacidade de atender a população.

Diante desse cenário, optou-se pela proposta de um novo edifício para a biblioteca, em vez de uma revitalização do espaço atual. A principal razão para essa decisão reside no fato de que a edificação existente não foi concebida para abrigar uma biblioteca, resultando em uma série de inadequações. Entre estas, destacam-se a ausência de áreas apropriadas para leitura e estudo, dificuldades na organização do acervo e a impossibilidade de uma expansão significativa devido às limitações impostas pelo terreno. Essas restrições tornam a biblioteca um espaço restrito e pouco convidativo, incapaz de atender adequadamente à crescente demanda da população, especialmente de estudantes, pesquisadores e grupos sociais que dependem desses recursos.

Historicamente, o prédio atual foi construído para funções distintas e nunca passou por uma readequação completa que atendesse às exigências de uma biblioteca pública, evidenciando a necessidade premente de reavaliar sua utilização. Assim, o novo projeto visa criar um espaço mais extenso, acessível e funcional, concebido para atender a diferentes perfis de usuários e integrar a biblioteca de forma mais eficiente ao cotidiano da comunidade.

A inclusão de estratégias de acessibilidade universal e princípios da arquitetura bioclimática garantirá que todos os usuários possam usufruir do espaço com autonomia e conforto, promovendo maior eficiência energética e criando ambientes mais agradáveis para leitura, estudo e convivência.

Dessa forma, o projeto busca fortalecer o vínculo da comunidade com a educação e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural de Naviraí. Mais do que um mero local

de consulta, a nova biblioteca se configurará como um espaço dinâmico e inclusivo, que estimula a aprendizagem, a troca de conhecimentos e a valorização da cultura local.

3. Objetivos

Desenvolver uma proposta projetual para a nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa, localizada na cidade de Naviraí-MS, visando superar as limitações estruturais e funcionais do espaço atualmente disponível, de modo a proporcionar um ambiente mais adequado e eficiente para o atendimento às necessidades da comunidade.

4. Referencial Teórico

4.1 Bibliotecas Públicas

A história das bibliotecas remonta à antiguidade, quando a necessidade de armazenar e acessar informações levou a criação dos primeiros acervos documentais. As bibliotecas são instituições que datam de tempos remotos, anteriores a invenção do livro. Desde a antiguidade já existiam bibliotecas, mas o foco principal era acumular o conhecimento e tinham acesso restrito, durante a idade média, operavam quase do mesmo modo, elas eram consideradas sagradas, com acesso limitado a monges e sacerdotes, e eram envoltas em um ar de mistério (FERRAZ, 2014). Para Oliveira (2013, p.18):

> A biblioteca mais conhecida da antiguidade é sem dúvida a de Alexandria, fundada em 331 a C., mas antes dela outras bibliotecas existiram na Mesopotâmia, na Babilônia e na Assíria, nomeadamente a de Elba, onde há mais de quatro mil anos se guardavam tabelas de argila gravadas com caracteres cuneiformes. (OLIVEIRA, 2013, p.18).

Foi a partir do Renascimento que o papel da biblioteca começou a se transformar significativamente. Nesse período, essas instituições deixaram de ser exclusivas e passaram a desempenhar uma função social mais abrangente, tornando-se centros de disseminação do conhecimento. Aos poucos, foram se adaptando as necessidades informacionais das sociedades, e atualmente, passaram a exercer o papel ativo na promoção da educação, da inclusão social e do acesso a informação. Tornaram-se espaços multifuncionais, voltados para a convivência, o aprendizado e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Reis (2020), destaca que, à medida que a sociedade se renova, as bibliotecas também evoluem, expandindo seus horizontes além dos livros impressos e integrando novos recursos. Essas inovações incluem tecnologias multimidia e espaços para atividades culturais e educacionais, atraindo diferentes públicos e atendendo as demandas contemporâneas da comunidade.

Embora as bibliotecas tenham sido criadas para a armazenagem e preservação dos documentos, ao longo do tempo passaram a assumir o papel de promover o conhecimento, permitindo que

todas as classes sociais tivessem acesso a espaços literários e científicos. Ferraz (2014), pontua que as bibliotecas públicas são essenciais para garantir que todos tenham igualdade de acesso à informação. Elas acolhem todos os indivíduos, sem considerar diferenças econômicas, gênero, preferências sexuais ou crenças religiosas. Isso faz das bibliotecas públicas instituições únicas em sua capacidade de oferecer um espaço genuinamente inclusivo e igualitário para o aprendizado e o crescimento de todos. Freitas e Silva (2014, p.124) reforçam essa ideia, apontando que:

> A criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler (FREITAS; SILVA, 2014, p.124).

Assim, a oferta de atividades culturais e eventos transformam esses espaços em centros de convivência e aprendizado coletivo.

No contexto de cidades pequenas e médias, as bibliotecas públicas tem um impacto ainda mais significativo. Elas muitas vezes representam uma das poucas opções de acesso à cultura, lazer e informação para a população local. De acordo com Lindner e Modler (2022), "Tal afirmação se faz ainda mais clara sob a ótica de cidades pequenas e médias, onde há carência de alternativas voltadas ao lazer e à cultura" (LINDNER; MODLER, 2022, p. 02). Nesse sentido, além de centro de informação, a biblioteca também funciona como ponto de encontro e troca social. As autoras enfatizam que "a biblioteca também atua como local para encontro da comunidade, onde pessoas podem conversar, trocar informações, discutir problemas, ter um momento de lazer e recreação" (LINDNER; MODLER, 2022, p. 04). Isso transforma a biblioteca em um espaço comunitário vital, promovendo a integração social e fortalecendo o vínculo da população com o local.

Freitas e Silva (2014), explicam que a biblioteca pública é um espaço gratuito que busca atender às necessidades dos usuários, fornecendo informações de qualidade para a construção do conhecimento e transformação sociais. Dessa forma, as bibliotecas públicas tem o potencial de se tornarem agentes de transformação social, contribuindo para uma sociedade mais consciente e participativa. Nesse sentido, Oliveira (2013), afirma que "a biblioteca pública se assume com destaque na sociedade. O seu envolvimento com a comunidade é fundamental na defesa da liberdade intelectual, a promoção da leitura e o acesso local à informação" (OLIVEIRA, 2013, p.35). Assim, além de seu papel educacional, as bibliotecas públicas têm a capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, bem como o bem-estar e a coesão social.

No entanto, a realidade das bibliotecas públicas no Brasil ainda está distante desse ideal. Fatores como acervos desatualizados, falta de recursos financeiros e infraestrutura inadequada comprometem a efetividade desses espaços como promotores de conhecimento e inclusão social. Machado e Suaiden (2015, p.24), elucidam que "as bibliotecas públicas têm atuado no Brasil fornecendo apenas alguns serviços dentre as demais necessidades", evidenciando a limitação de sua atuação. Em muitas regiões, a falta de políticas públicas para a modernização e valorização das bibliotecas transforma esses locais em espaços subutilizados, dificultando seu papel como centros de formação cultural e comunitário. O que reforça a necessidade urgente de investimento e reformulação das práticas biblioteconômicas, como apontam os autores Freitas e Silva (2014):

> Para mudar este cenário, é imprescindível que se destine um orçamento fixo para a administração das bibliotecas. Esta verba serve para comprar livros, investir em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos, disponibilizar produtos e serviços online, atendendo as necessidades de informação dos usuários locais e remotos. Todos esses recursos possibilitam que a biblioteca preste um serviço de qualidade à população. (FREITAS; SILVA, 2014, p.131).

Dessa forma, garantir a revitalização e o fortalecimento das bibliotecas públicas no Brasil é um passo essencial para promover um ambiente mais igualitário de acesso ao conhecimento e proporcionar um desenvolvimento cultural mais robusto, ampliando o papel dessas instituições como essenciais pilares de transformação social.

4.2 Arquitetura de Espaços de Leitura e Integração Social

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na popularização do conhecimento e na inclusão social, transcendendo a função de meros locais de consulta e empréstimo de livros. Segundo as Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas (2012), “essas bibliotecas atuam como agentes de transformação e desenvolvimento social” (IFLA, 2012 apud ROSA, 2016, p. 22). Essa função social é corroborada por Oliveira et al. (2020), que afirmam que “os gabinetes de leitura e as bibliotecas são, na maior parte das vezes, responsáveis pela formação de hábitos e gostos pela leitura, servindo como uma forma de acesso ao desenvolvimento cultural, social e econômico” (OLIVEIRA et al., 2020, p. 3).

Nesse contexto, a arquitetura de espaços de leitura deve ser concebida como um meio de criar ambientes que acolham e estimulem a troca de saberes, o encontro e a convivência. Nessa perspectiva, Dias (2016) enfatiza que “o espaço público de leitura não funciona apenas como um lugar físico designado para essa função, mas como um espaço de relação social” (DIAS, 2016, p. 146). A biblioteca pública, portanto, deve atuar como um catalisador de interações

sociais, promovendo um ambiente propício para o diálogo e a construção de conhecimento coletivo. Rosa (2016), ressalta que:

> A atuação da biblioteca pública em favor da transformação social ocorre indiretamente, de modo que a biblioteca por meio da promoção do acesso à informação proporciona ao indivíduo as fontes necessárias para sua formação enquanto ser social, político e cultural. Por conseguinte, essa formação torna o indivíduo capaz de atuar diretamente em favor da melhoria de sua condição e do desenvolvimento do país (ROSA, 2016, p.22).

As bibliotecas, portanto, devem ser projetadas para atender a múltiplas funções, equilibrando áreas para estudo individual com ambientes voltados ao encontro e à interação comunitária. Segundo Freire (2001), "a biblioteca deve ser um espaço de formação, onde o prazer pela leitura e o desenvolvimento do conhecimento sejam incentivados, proporcionando um ambiente que motive crianças, jovens e adultos a se engajar na prática do aprendizado e do hábito de ler" (FREIRE, 2001, p. 34). Assim, a integração social nas bibliotecas se manifesta pela presença de ambientes que não apenas facilitam a leitura, mas também incentivam o diálogo e a troca de experiências entre pessoas de diferentes idades e contextos sociais.

Para que as bibliotecas públicas cumpram seu papel, é fundamental que seus projetos estimulem interações sociais significativas. Elas devem ser mais do que locais de leitura; devem ser espaços de encontro e construção de sentidos, capazes de agregar pessoas de diferentes origens e experiências. Dias (2016) afirma que "é necessário que os espaços públicos de leitura não se tornem apenas lugares físicos, mas que permitam uma relação social capaz de conferir visibilidade ao mundo no qual os indivíduos se constituem em sujeito e ao mundo em significado" (DIAS, 2016, p. 162).

Nesse sentido, as bibliotecas se estabelecem como locais de troca e aprendizado mútuo, proporcionando um ambiente propício para a construção coletiva de conhecimentos e a promoção da inclusão social. Calixto (2012) reforça essa visão ao afirmar que "as bibliotecas públicas têm visto reforçada nas últimas décadas a tese que as encara como agentes sociais, com um papel ativo na luta contra a exclusão e pela promoção da qualidade de vida dos cidadãos, da cidadania e da aprendizagem ao longo da vida" (CALIXTO et al., 2012, p. 2).

Além disso, é pertinente considerar que a arquitetura das bibliotecas deve incorporar princípios de acessibilidade e sustentabilidade, permitindo que todos os membros da comunidade possam usufruir desses espaços de forma plena. Segundo Tavares (2019), "um espaço acessível não é apenas aquele que permite a entrada física, mas também aquele que garante a participação ativa de todos os cidadãos nas atividades oferecidas" (TAVARES, 2019, p. 45). Portanto, as bibliotecas públicas, ao serem projetadas com uma abordagem holística e inclusiva, não apenas

atendem às necessidades informacionais da população, mas também se tornam importantes centros de convivência e aprendizado, fundamentais para o fortalecimento do tecido social.

4.3 Acessibilidade Universal em Bibliotecas

A acessibilidade universal é um conceito que visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, possam usufruir de espaços, produtos e serviços de forma plena e independente. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define a acessibilidade como:

> A possibilidade e condição de alcance para a utilização com segurança e autonomia aos espaços mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertas ao público, tanto na zona urbana como na rural, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, p. 1).

O principal objetivo da acessibilidade universal é promover a criação de ambientes que sejam inclusivos, eliminando barreiras de ordem arquitetônica, atitudinal ou tecnológica. De acordo com Fernandes e Pinheiro (2016), a acessibilidade universal não deve ser vista apenas sob a perspectiva do indivíduo que, devido a suas diferenças, necessita de um espaço especial na sociedade. Em vez disso, é a sociedade que deve se adaptar por meio de suas diversas instituições e instâncias, reconhecendo e acolhendo as particularidades de cada indivíduo. Dessa forma, a responsabilidade pela inclusão é coletiva, exigindo que a sociedade se ajuste continuamente para assegurar a convivência e a interação social.

De acordo com Mazzoni et al. (2001), a acessibilidade deve ser planejada de forma inclusiva, considerando ambientes que atendam a todas as pessoas, sem criar espaços exclusivos para pessoas com deficiência, pois isso poderia gerar um tipo diferente de exclusão. O objetivo é projetar espaços que possam ser utilizados por todos de maneira integrada e igualitária desde o início. Pimentel e Pimentel (2017, p. 94) afirmam que “é direito de todo cidadão acessar, de modo equânime, bens e serviços disponíveis na sociedade”.

Nas bibliotecas, a acessibilidade universal é de suma importância, pois deve assegurar que todos tenham acesso à informação, cultura e lazer. Segundo Pupo, Melo e Ferrés (2006), uma biblioteca que é realmente acessível proporciona um ambiente onde todos podem participar e aproveitar as atividades oferecidas. Para isso, é fundamental que o espaço esteja preparado para atender a uma grande diversidade de públicos, com instalações que considerem as diversas necessidades e as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Além disso, a acessibilidade digital, o uso de tecnologias assistivas e a adequada organização e formação dos funcionários são essenciais. A acessibilidade física – que abrange aspectos urbanos,

arquitetônicos e de produtos – é, portanto, um dos pilares fundamentais no planejamento de uma biblioteca inclusiva.

A NBR 9050 (ABNT, 2020) estabelece diretrizes e critérios técnicos para a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Essa norma é fundamental para orientar a construção de ambientes que atendam às necessidades de todas as pessoas, especialmente aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Segundo a NBR 9050, "os projetos devem garantir acessibilidade em todos os ambientes, considerando as especificidades de cada tipo de deficiência" (ABNT, 2020). A norma aborda aspectos como dimensões de portas e corredores, sinalização, banheiros adaptados e áreas de circulação, enfatizando a importância de um planejamento que considere a acessibilidade desde a fase inicial do projeto.

Embora o conceito de acessibilidade seja de grande relevância, a situação das bibliotecas públicas no Brasil revela uma significativa deficiência em relação ao cumprimento desse compromisso inclusivo. Segundo autores como Almeida e Costa (2015), o Brasil possui um arcabouço legal avançado para a acessibilidade e o atendimento a pessoas com necessidades especiais em espaços públicos. No entanto, ao examinar a arquitetura das bibliotecas públicas, fica evidente que muitas delas não foram projetadas para acolher a diversidade da população, resultando em exclusões, especialmente para as pessoas com deficiência. Essa falta de adaptação nas estruturas físicas das bibliotecas compromete a inclusão e o acesso equitativo a serviços essenciais.

Esse contexto revela que, embora existam normativas que promovam a acessibilidade, a prática muitas vezes se distancia do que é proposto na legislação. Grande parte das bibliotecas não possui adaptações adequadas para pessoas com deficiência, como rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização em braile e equipamentos assistivos. Santos, Diniz e Sá (2014, p. 9) ressaltam que "infelizmente, ainda são poucas as pessoas com necessidades especiais que podem usufruir dos espaços públicos com independência [...] é necessário implementar ações efetivas que possam atender a esse público".

Portanto, é essencial que a acessibilidade nas bibliotecas seja pensada de maneira integrada, abrangendo não apenas os aspectos físicos, mas também os comunicacionais e digitais, como a oferta de audiolivros, softwares de leitura para deficientes visuais e plataformas de fácil navegação. Para Santos, Diniz e Sá (2014), é necessário garantir a capacitação contínua dos funcionários para atender às demandas específicas de cada público, assegurando que o ambiente não apenas cumpra os requisitos legais, mas que realmente seja acolhedor e inclusivo.

4.4. Conforto Ambiental e Estratégias Bioclimáticas em Bibliotecas

O conforto ambiental, juntamente com a aplicação de estratégias bioclimáticas, é essencial na criação de espaços funcionais, sustentáveis e inclusivos, especialmente no contexto das bibliotecas. O conforto ambiental é frequentemente definido como a condição em que as necessidades físicas e psicológicas dos ocupantes de um espaço são atendidas, promovendo bem-estar e satisfação. Segundo Kamaruzzaman e Zainon (2013), "o conforto ambiental é uma combinação de fatores que afetam a percepção do espaço, incluindo temperatura, iluminação, acústica e qualidade do ar".

A integração desses conceitos é particularmente relevante nas bibliotecas, que devem ser projetadas não apenas como locais de armazenamento de livros, mas como notáveis centros de conhecimento e pesquisa. Barbalho (2012) afirma que “a biblioteca deve refletir em seu exterior o que há dentro dela, para que suas especificidades estimulem as pessoas a entrar em seus prédios para utilizarem de seus serviços”. Nesse sentido, o conforto acústico é um componente crucial para a qualidade ambiental de uma biblioteca. A NBR 10152 (ABNT, 2017) estabelece que os níveis de ruído aceitáveis em bibliotecas variam entre 35 e 45 dB(A), um intervalo que garante a tranquilidade necessária para o estudo e a leitura. Segundo Servilha e Delatti (2014), ambientes acústicos inadequados podem interferir no processo de aprendizagem, provocando desatenção nos alunos, corroborando a importância de um ambiente sonoro controlado para a eficácia do aprendizado.

Além disso, as condições térmicas inadequadas podem impactar negativamente a concentração e o desempenho dos usuários. Souza (2023) ressalta que "temperaturas muito baixas podem deixar as pessoas desconfortáveis, enquanto temperaturas muito altas podem causar sonolência e falta de concentração". A manutenção de uma temperatura adequada, geralmente entre 18°C e 22°C, é essencial para o conforto dos frequentadores da biblioteca.

Outro aspecto fundamental é a iluminação natural, que desempenha um papel central tanto no conforto visual quanto na eficiência energética. Cordeiro (2015, p. 102) afirma que “a luz natural deve ser promovida e privilegiada nas bibliotecas, pois além de contribuir para a conservação energética, favorece a manutenção de uma luz variável que satisfaz a natureza psíquica do homem”. Vischer (2003) destaca que “as condições ambientais do local de trabalho (iluminação, acústica e conforto térmico) afetam a satisfação dos ocupantes, a qual, por sua vez, está diretamente relacionada com sua produtividade” (VISHER, 2003).

As estratégias bioclimáticas, definidas por Olgyay (1963) como “projeto de arquitetura cujo processo é desenvolvido em resposta aos requisitos climáticos específicos", proporcionam uma abordagem sustentável para alcançar o conforto ambiental, adaptando as edificações às condições climáticas locais e promovendo eficiência energética por meio do uso inteligente de recursos naturais. Santos e Faria (2021) explicam que “quando são obtidas bioclimaticamente, além das vantagens relacionadas à economia de energia, elas geram espaços ambientalmente dinâmicos, o que é considerado um fator de boa qualidade do local” (SANTOS; FARIA, 2021, p. 2).

A ventilação natural é uma estratégia bioclimática que contribui diretamente para o conforto térmico e a qualidade do ar. Novoletti et al. (2018, p. 3) afirmam que “a ventilação evita o ar estagnado, propício ao desenvolvimento de mofo. Também permite que o interior do edifício se beneficie com o aproveitamento, ainda que restrito, das eventuais quedas de temperatura e umidade externas”. Nesse sentido, as estratégias bioclimáticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento de projetos arquitetônicos de qualidade. Mello et al. (2017) afirmam que:

> O uso de estratégias bioclimáticas surge como um instrumento fundamental na concepção de um bom projeto arquitetônico, prevendo o uso inteligente dos recursos naturais e proporcionando desenvolvimento sustentável. Sua aplicação nas mais diversas tipologias arquitetônicas merece destaque e prioridade nas discussões de prospecções de crescimento na construção civil (MELLO et al. 2017, p.2).

Santos (2019) complementa que:

> O projeto bioclimático, associado ao uso de fontes alternativas de energia, ao reaproveitamento de recursos naturais e ao uso racional de água e energia, é um dos instrumentos que pode ser aprimorado pelos projetistas para o alcance de melhores desempenhos ambientais das edificações (SANTOS, 2019, p. 125).

Por fim, a aplicação de estratégias bioclimáticas, como o uso de materiais com propriedades isolantes, pode melhorar o conforto térmico, garantindo um ambiente tranquilo e propício ao estudo e à leitura. Soluções voltadas ao conforto acústico, como materiais absorvedores de som, também contribuem para reduzir a poluição sonora. Dessa forma, a integração do conforto ambiental e das estratégias bioclimáticas em bibliotecas resulta em espaços que não apenas proporcionam bem-estar, mas também promovem sustentabilidade e eficiência energética. Como ressaltam Mello et al. (2017, p. 3):

> A necessidade por edificações pensadas, que abriguem de forma saudável seus moradores e frequentadores e que façam das cidades lugares bons para se viver fez com que despertasse a ideia da utilização de estratégias bioclimáticas como premissa ao projeto arquitetônico (MELLO et al. 2017, p.3).

Portanto, ao unir o conforto ambiental com estratégias bioclimáticas, as bibliotecas cumprem seu papel de tornar acessível o acesso ao conhecimento, promovendo simultaneamente à saúde, o bem-estar e a sustentabilidade para todos os seus usuários.

5. Metodologia

O procedimento metodológico abrange três processos principais: a coleta de dados por questionários, os estudos de caso sobre bibliotecas públicas e a análise do terreno.

5.2. Questionários: Coleta de Dados para Compreensão das Necessidades dos Usuários

A aplicação de questionários foi uma estratégia fundamental para coletar dados relevantes sobre as percepções e necessidades dos usuários da Biblioteca Pública Municipal Dom Aquino Corrêa. Por meio dessa ferramenta, buscamos entender melhor o perfil dos frequentadores, suas experiências e expectativas em relação à nova sede da biblioteca. A utilização de questionários permite uma abordagem quantitativa e qualitativa, facilitando a análise de informações que embasarão o desenvolvimento do projeto.

A estrutura do questionário foi organizada com perguntas claras e objetivas, divididas em categorias temáticas, incluindo: perfil dos participantes, frequência de uso da biblioteca, acessibilidade, conforto ambiental e sugestões para novos espaços e serviços. Essa abordagem permitiu identificar os desafios enfrentados pelos usuários no espaço atual, bem como suas expectativas em relação à nova sede. As perguntas completas estão disponíveis no Anexo 1.

A divulgação do questionário foi realizada de forma digital, facilitando a distribuição e aumentando o alcance ao público-alvo, que consiste em estudantes de escolas e universidades de Naviraí, abrangendo diversas faixas etárias e níveis de escolaridade. Antes de iniciar o preenchimento, os participantes foram informados sobre um termo de autorização para uso de imagem, voz e entrevista, garantindo que a pesquisa respeitasse os princípios éticos e assegurasse a confidencialidade dos dados fornecidos.

O preenchimento do questionário foi projetado para ser rápido e simples, com uma duração estimada de 5 a 10 minutos. As respostas foram armazenadas de maneira segura e, posteriormente, organizadas e analisadas com o auxílio do Microsoft Excel. Esta etapa incluiu a criação de gráficos e categorias de análise, possibilitando uma compreensão clara e visual das informações obtidas. Os resultados foram interpretados com rigor, destacando padrões e tendências relevantes que emergiram dos dados coletados.

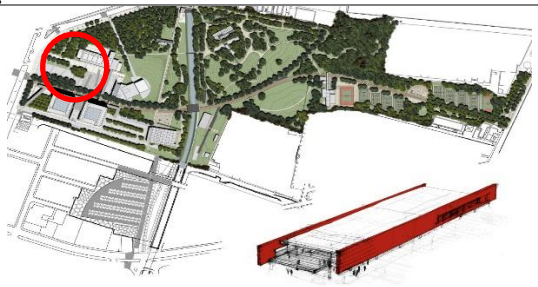
5.3. Estudo de caso

Os estudos de caso apresentados a seguir focam em duas bibliotecas públicas inovadoras: a Biblioteca São Paulo e a Biblioteca Parque Villa-Lobos. A seleção dessas bibliotecas como estudos de caso baseou-se em critérios que incluem a relevância de seus projetos arquitetônicos, a capacidade de atender a diferentes públicos e a promoção de acessibilidade e conforto ambiental. Além disso, considerou-se o impacto social e cultural que essas instituições exercem sobre suas comunidades, bem como suas abordagens inovadoras em relação ao conceito tradicional de biblioteca.

5.3.1. Biblioteca São Paulo

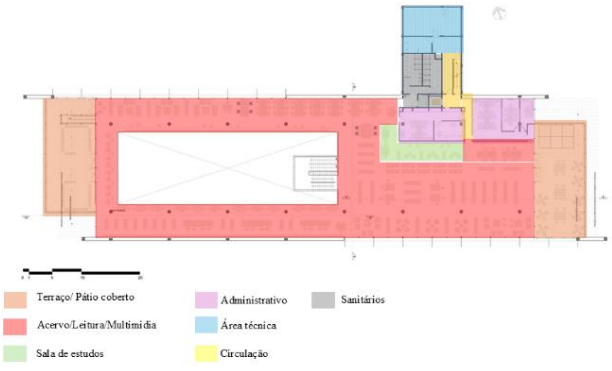
A Biblioteca São Paulo, projetada pelo escritório Aflalo & Gasperini, é um exemplo perfeito de como a arquitetura pode ressignificar um espaço urbano. A transformação da antiga penitenciária do Carandiru em um centro cultural acessível à população revela a capacidade da biblioteca de atuar como agente de mudança social e urbana. Essa experiência mostra que a implantação de uma biblioteca vai além da função técnica de abrigar livros: trata-se de criar um equipamento cultural que fortaleça vínculos comunitários. Do ponto de vista arquitetônico, a planta livre e o mobiliário flexível permitem uma versatilidade, possibilitando múltiplos usos em um mesmo espaço, característica essencial para responder as demandas de públicos diversos. O uso extensivo de vidro garante transparência e integração entre interior e exterior com o Parque Juventude, além de favorecer a iluminação natural. As soluções de conforto ambiental, como o uso da cobertura em sheds, que favorece a entrada de luz adequada à leitura, além de aberturas estrategicamente posicionadas que equilibra a iluminação natural e ventilação cruzada, demonstrando a importância de estratégias passivas para garantir qualidade espacial sem depender exclusivamente de recursos artificiais. Além disso, a acessibilidade foi incorporada como premissa projetual, não apenas como cumprimento de normas, com destaque para percursos contínuos, mobiliário adaptado e acervos em diferentes formatos.

Quadro 01: Estudo de caso Biblioteca São Paulo

Inserção Urbana e Relação com o Entorno	
A Biblioteca São Paulo está situada no antigo complexo prisional do Carandiru, atualmente conhecido como Parque da Juventude, em São Paulo. A escolha desse local para a implantação da biblioteca possui um significado profundo, tanto simbólico quanto urbano. O espaço, que anteriormente era associado ao encarceramento, foi transformado em um ponto de encontro para cultura, conhecimento e lazer, tornando-se totalmente acessível à comunidade (AFLALO/GASPERINI, 2012).	 **1**
Organização Espacial e Uso dos Ambientes	

Com uma área total de 4.527 m², distribuída em dois pavimentos, a biblioteca apresenta uma arquitetura contemporânea e flexível. Um dos principais diferenciais do projeto é a planta livre, que permite a divisão dos ambientes por meio de esquadrias móveis, conferindo flexibilidade para diferentes usos. No pavimento térreo, encontram-se a recepção, um auditório, um vasto acervo, espaços de leitura para crianças e adolescentes, uma cafeteria e uma área de exposição. O pavimento superior abriga mais áreas de acervo e espaços de leitura dedicados aos adultos (AFLALO/GASPERINI, 2012).

2



3

Soluções arquitetônicas, Conforto e Acessibilidade

A volumetria da biblioteca destaca-se pelas fachadas assimétricas e pelo uso extensivo de vidro, que proporciona uma interação visual entre o interior e o exterior, convidando a comunidade a explorar o espaço. As estratégias de conforto ambiental adotadas incluem sheds para iluminação zenital e amplas janelas, que garantem ventilação e iluminação natural. Em termos de acessibilidade, o edifício é equipado com rampas de acesso, corrimões em duas alturas, pisos táteis, sinalização em braille e mobiliário adaptado para pessoas com deficiência física e visual. Além disso, conta com um acervo diversificado, incluindo livros em braille e materiais em áudio, promovendo a inclusão.

4

5

6

Fonte: 1- Aflalo/Gasperini (2012). 2- Adaptado de Aflalo/Gasperini (2012). 3- Adaptado de Aflalo/Gasperini (2012). 4- Aflalo/Gasperini (2012). 5- Aflalo/Gasperini (2012). 6- Aflalo/Gasperini (2012).

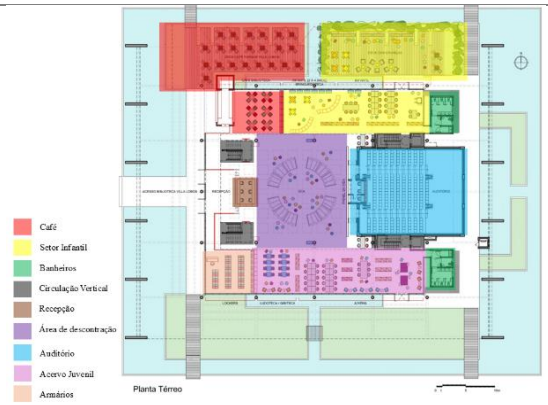
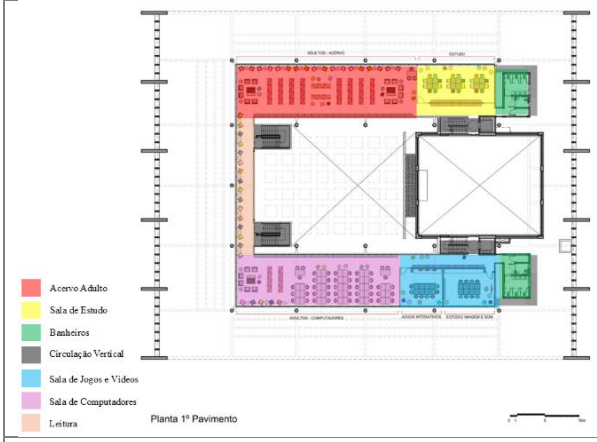
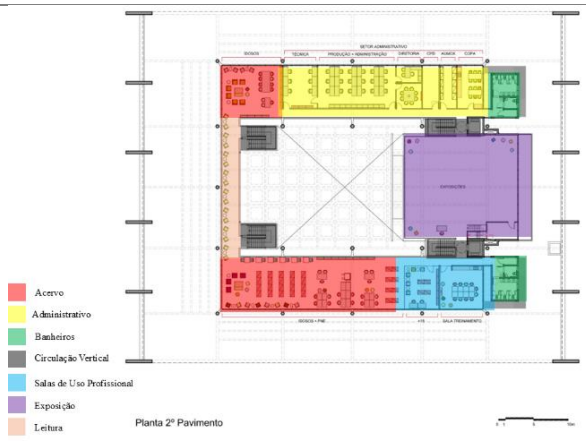
A Biblioteca São Paulo reforça a necessidade de projetar um espaço que seja ao mesmo tempo funcional, flexível e inclusivo. No caso de Naviraí, embora não haja o mesmo contexto simbólico de requalificação urbana, existe a oportunidade de transformar a nova biblioteca em um marco cultural positivo para a cidade. A flexibilidade espacial e a ênfase na acessibilidade universal devem orientar o projeto, garantindo que o edifício atenda às necessidades de diferentes perfis de usuários e se mantenha atualizado diante das mudanças sociais e tecnológicas.

5.2.2. Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL)

O segundo projeto relevante para a proposta da nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa é a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL). A escolha dessa referência se justifica não

apenas pelas características marcantes de seu interior inclusivo e seu programa diversificado, mas também pela forma como o projeto se relaciona com o ambiente em que está inserido. O projeto respeita o entorno natural e adota estratégias passivas de conforto e eficiência energética, como o uso de amplas esquadrias de vidro com películas protetoras e fachadas com vegetação trepadeira, que funcionam como brise vegetal. Destaca-se ainda a Oca Central, espaço de encontro e socialização que transforma a biblioteca em ambiente inclusivo e atrativo para diferentes públicos. A atenção à acessibilidade, com recursos e mobiliário adequados, e a distribuição de espaços de leitura que remetem à sensação de familiaridade reforçam a escolha da BVL como estudo de caso para a nova sede da Biblioteca Municipal. O uso de prateleiras abertas também merece destaque, pois promove maior interação com o acervo e facilita o acesso aos materiais. No Quadro 2, apresenta-se o detalhamento da Biblioteca São Paulo.

Quadro 02: Estudo de caso Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL)

Implantação e Localização	
A Biblioteca Parque Villa-Lobos está implantada dentro do Parque Villa-Lobos, uma área que, na década de 1980, era utilizada como local de descarte de lixo. O projeto arquitetônico é de responsabilidade do arquiteto Décio Tozzi, enquanto o interior foi concebido pelo arquiteto Marcelo Aflalo. Inaugurada no final de 2014, a edificação foi originalmente projetada para abrigar a Secretaria do Estado do Meio Ambiente de São Paulo, porém, devido à sua utilização incompleta, o espaço permaneceu parcialmente vazio até ser reaproveitado como biblioteca pública (HAUS, 2018).	
Organização Espacial e Uso dos Ambientes	
Com uma área aproximada de 4.000 metros quadrados, a biblioteca é distribuída em três andares, apresentando grandes vãos e pé direito duplo, além de extensas esquadrias de vidro que garantem iluminação natural abundante, tanto pelas laterais quanto pela cobertura. Um aspecto notável do projeto é a flexibilidade dos ambientes, que foram concebidos para serem adaptáveis, permitindo que o espaço atenda a diferentes finalidades. O projeto também prioriza a acessibilidade e a autonomia de pessoas com deficiência, idosos e outros públicos, garantindo recursos tecnológicos adaptados e total acessibilidade ao prédio.	 1
 2	 3
Conforto e Ambiental	

Um ponto crucial do projeto é o cuidado com o conforto ambiental, aprimorado por meio de estratégias passivas adaptadas à edificação pré-existente. Essas estratégias visam reduzir a entrada excessiva de luz solar direta, mantendo, ao mesmo tempo, a conexão visual e as trocas com o entorno. Soluções criativas, como o uso de película nos vidros da cobertura e da fachada, além de uma malha de cabos de aço revestida por vegetação, desempenham um papel significativo na estética e na regulação da temperatura (HAUS, 2018).		
4	5	6

Fonte: 1- Aflalo/Gasperini (2012). 2- Adaptado de Aflalo/Gasperini (2012). 3- Adaptado de Aflalo/Gasperini (2012). 4- Ricardo Matsukawa (2018). 5- Haus (2018). 6- Haus (2018).

A Biblioteca Parque Villa-Lobos reforça a importância de conceber a nova sede da biblioteca de Naviraí como um espaço de convivência comunitária, indo além da função acadêmica. A criação de áreas de encontro, inspirada no conceito da Oca, pode atender à demanda local por espaços de socialização identificada nos questionários aplicados. Além disso, a incorporação de soluções sustentáveis e de conforto ambiental adaptadas ao clima quente da região é essencial para garantir bem-estar e eficiência energética. Por fim, a acessibilidade deve ser pensada como princípio estruturador do projeto, assegurando que a nova biblioteca seja inclusiva e acolhedora para todos os cidadãos.

5.3. Normas e Legislações Pertinentes

A elaboração do projeto para a nova sede da Biblioteca Pública Municipal Dom Aquino Corrêa requer a consideração de diversas normas e legislações que orientam o desenvolvimento urbano e a construção de edificações no município de Naviraí. Abaixo, apresentamos um quadro com as principais normas e legislações pertinentes, destacando suas especificações e relevância para o projeto.

Quadro 03: Normas e legislações pertinentes ao projeto

Norma/Legislação	Algumas especificações
Plano Diretor de Naviraí/MS, Lei Complementar Nº 195 (2018)	O Plano Diretor do Município de Naviraí é um documento estratégico que estabelece diretrizes para o desenvolvimento urbano sustentável. Ele visa promover a organização do espaço urbano, garantindo que o crescimento da cidade ocorra de maneira ordenada e planejada. O plano aborda questões como a infraestrutura, mobilidade urbana, uso do solo e proteção ambiental, assegurando que as políticas públicas atendam às necessidades da população e respeitem as características locais..
Código de Obras de Naviraí/MS, Lei Complementar Nº 63 (2006)	Este código é fundamental para a regulamentação da construção civil no município. Ele orienta tanto a elaboração de projetos quanto a execução de obras, estabelecendo padrões mínimos de segurança, higiene, salubridade e conforto. O código busca assegurar que as edificações atendam às necessidades da comunidade, promovendo a qualidade de vida e a segurança dos

	usuários. Além disso, ele é um instrumento de controle e fiscalização, garantindo que as construções respeitem as normas técnicas e legais vigentes.
NBR 9050 (ABNT, 2020)	A norma NBR 9050 da ABNT estabelece critérios para a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Seu objetivo é assegurar que todos os ambientes sejam acessíveis e inclusivos, garantindo autonomia e segurança para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A norma abrange aspectos como dimensões de portas, corredores, rampas, banheiros adaptados e sinalização, promovendo a inclusão social e o respeito à diversidade.
Lei de Uso e Ocupação do Solo de Naviraí/MS	Esta legislação é crucial para o ordenamento territorial do município, definindo a divisão do espaço urbano em zonas e setores específicos. Ela estabelece critérios e parâmetros para o uso e a ocupação do solo, visando a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida. A lei orienta o planejamento urbano, permitindo que o crescimento da cidade ocorra de maneira equilibrada, respeitando as características naturais e sociais do território.

Fonte: Autora, (2025)

Além das normas e legislações mencionadas, o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994) serve como uma referência essencial na elaboração deste projeto. Este documento destaca a importância das bibliotecas públicas como espaços inclusivos que promovem o acesso à informação, cultura e educação. O manifesto enfatiza que as bibliotecas são fundamentais para o fortalecimento da cidadania e para a promoção do conhecimento, servindo como centros de aprendizado e inclusão social. A implementação de suas diretrizes no projeto da nova sede da Biblioteca Pública Municipal Dom Aquino Corrêa visa garantir que o espaço atenda às demandas da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

5.4. Análise do Terreno e Condicionantes Urbanos para a Nova Sede da Biblioteca Pública Municipal Dom Aquino Corrêa

A área destinada ao projeto da nova sede da Biblioteca Pública Municipal Dom Aquino Corrêa está localizada na cidade de Naviraí, estado de Mato Grosso do Sul. Segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a população do município é estimada em 50.457 habitantes. A escolha do terreno foi orientada por sua localização estratégica, próxima ao centro da cidade e com fácil acesso através da Avenida Caarapó, uma das vias mais movimentadas da região.

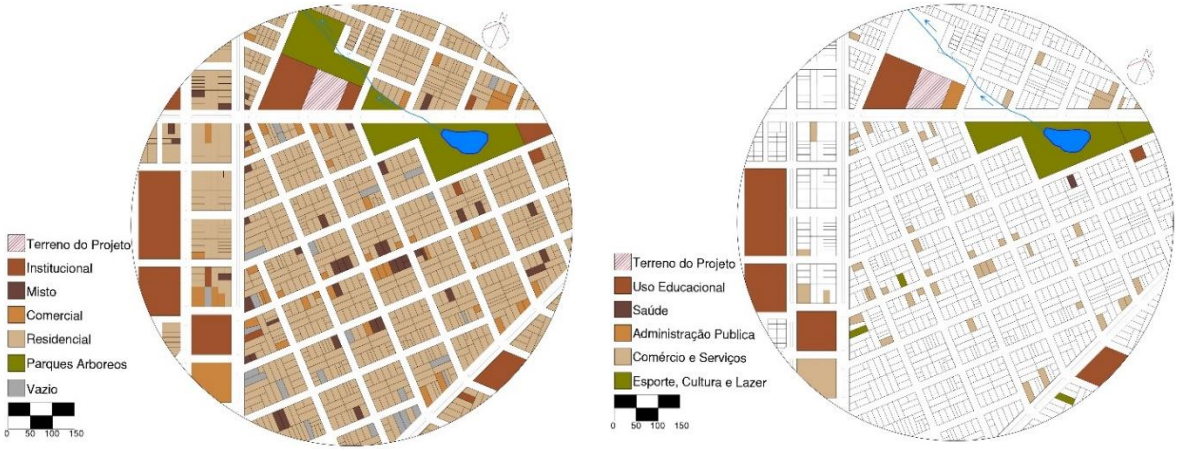
O terreno encontra-se em uma zona de transição entre os bairros Centro, Odércio de Matos e Residencial Ipê, o que acentua sua relevância dentro da dinâmica urbana de Naviraí. As especificações urbanísticas do terreno foram definidas com base na Tabela nº 2, anexo II da Lei Complementar nº 67/2007, que regulamenta o zoneamento e a ocupação do solo no município.

O terreno está inserido no Setor Residencial Misto (SEM), na zona central da cidade, onde a construção de usos institucionais é permitida. De acordo com a legislação vigente, a área apresenta uma taxa de ocupação máxima de 80% e uma taxa de permeabilidade de 20%. Para uma compreensão mais aprofundada do entorno imediato do terreno, foi adotado um raio de 500 metros, no qual foram analisados cinco mapas: uso e ocupação do solo, equipamentos urbanos, vegetação, topografia e condicionantes ambientais.

A Figura 04, a análise do uso e ocupação do solo revela que a área está inserida em um dos bairros mais antigos da cidade, onde a ocupação já se encontra consolidada, com poucos lotes vagos disponíveis. Predomina o uso residencial, com quadras compostas majoritariamente por lotes destinados à moradia. Observa-se também uma presença significativa de áreas de uso misto, caracterizadas pela coexistência de residências e pequenos comércios, como mercearias, lojas e oficinas, que atendem à demanda local.

O uso institucional é distribuído em diferentes pontos da região, representado por instituições de ensino, a antiga sede da Biblioteca Dom Aquino Corrêa e diversas igrejas. As áreas destinadas ao uso comercial estão espalhadas por todo o bairro, destacando-se mercados, oficinas mecânicas e bares. Em relação aos equipamentos urbanos, a região apresenta uma concentração relevante de instituições de educação, incluindo escolas e uma faculdade próximas ao terreno, além de unidades de saúde, comércios e serviços, espaços religiosos, administração pública, e áreas dedicadas ao esporte e à cultura.

Figura 04: Mapas de análise do entorno



(a) Uso e Ocupação do solo (b) Equipamentos Urbanos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 05 ilustra a vegetação existente na área de análise e em seu entorno. Nota-se que não há presença de vegetação dentro dos limites do terreno, evidenciando uma área desprovida de arborização. Entretanto, o entorno imediato apresenta uma paisagem arborizada, com vegetação presente em grande parte das residências, tanto nas calçadas quanto dentro dos terrenos. Além disso, os canteiros centrais da avenida em frente ao terreno também contam com arborização. Destaca-se, ao fundo, uma grande massa de vegetação correspondente a uma área de Preservação Permanente (APP).

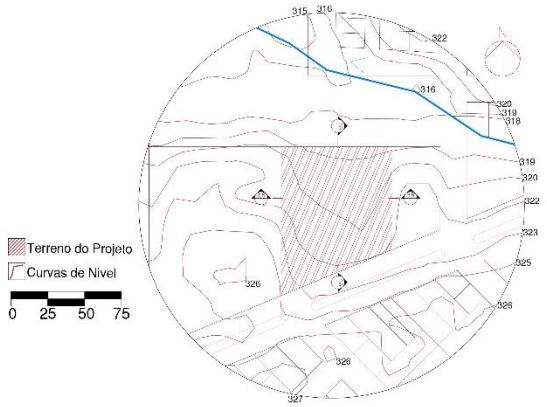
Figura 05: Mapas de vegetação e Infraestrutura

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

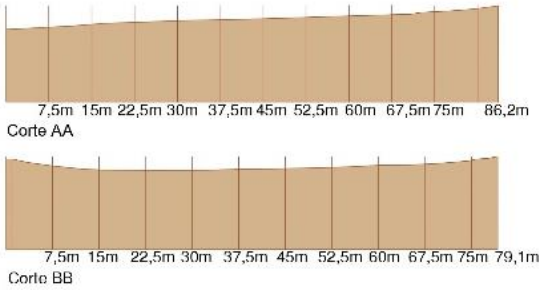
Quanto à infraestrutura urbana, o bairro apresenta boas condições gerais, contando com rede de água e esgoto, energia elétrica, ciclovia na principal avenida que passa em frente ao terreno proposto, postes de iluminação pública e pavimentação asfáltica. No entanto, o bairro ainda apresenta alguns trechos sem calçadas pavimentadas ou com inadequações, comprometendo a acessibilidade. Ademais, embora existam alguns pontos de ônibus instalados, o município não dispõe de um sistema de transporte público em pleno funcionamento.

Em relação à topografia do terreno, a Figura 06 apresenta as curvas de nível distribuídas em intervalos de 1 metro. A topografia varia entre 319 metros na parte mais baixa e 323 metros na parte mais alta, resultando em um desnível de 4 metros. Essa variação ocorre de forma suave e contínua, sem declives acentuados, sendo possível verificar que a área mais baixa está localizada ao norte, enquanto o ponto mais alto se encontra ao sul. O desnível do terreno é suave, considerando as dimensões do mesmo, e o relevo favorece a implantação de edificações com pouca necessidade de movimentação de terra.

Figura 06: Topografia e condicionantes ambientais



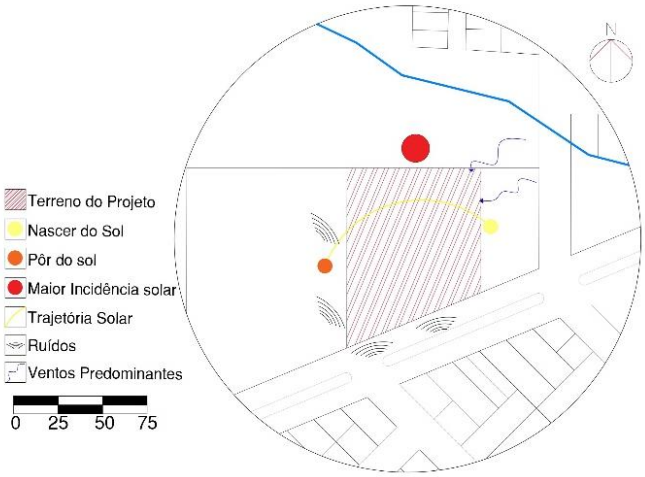
(a) Terreno e entorno com curvas de nível



(b) Perfil topográfico longitudinal (AA) e transversal (BB)

O mapa de condicionantes ambientais evidencia que os ventos predominantes sopram principalmente das direções Nordeste e Leste. Outro ponto relevante são as áreas com maior nível de ruídos, localizadas na região oeste, próxima à escola, e no Sul, onde há uma das principais avenidas com grande fluxo de veículos. Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, a temperatura predominante em Naviraí pertence ao clima subtropical úmido (Cfa), caracterizado por invernos amenos e verões quentes. Tendo em vista que a temperatura se mantém elevada durante grande parte do ano, um estudo foi feito utilizando o Software SOL-AR para verificar a incidência da insolação nas fachadas do terreno, tendo como referência o norte verdadeiro. A face norte se configura como o lado do terreno que é mais atingido pela irradiação solar durante os meses do ano, sendo que o sol alcança a sua posição mais elevado nos meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Nos demais meses do ano, na temporada de outono e inverno, o sol está posicionado no ponto mais baixo no céu, com uma incidência menor na fachada norte. Na fachada ao leste, o sol irradia entre as 06:00 horas da manhã até às 12:00 horas, quando atinge o seu pico. Na fachada oeste, o sol incide do 12:00 às 18:00 horas da tarde, sendo mais forte nos meses de outubro, novembro e dezembro. Na fachada ao sul, que acessa o terreno

Figura 07: Mapas de condicionantes ambientais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

através da Avenida Caarapó, o sol incide apenas nos meses de verão, porém com certa incidência.

6. Desenvolvimento do Projeto

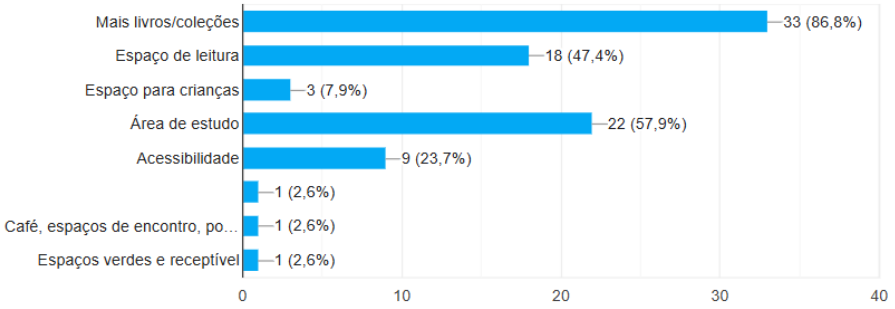
6.1. Resultados da Análise dos Questionários: Necessidades e Expectativas dos Usuários da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

A análise das respostas do questionário aplicado à comunidade de Naviraí permitiu identificar as principais necessidades e expectativas dos usuários em relação à Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa. Os dados coletados não apenas corroboraram as limitações discutidas anteriormente neste trabalho, mas também destacaram, sob a perspectiva dos próprios usuários, as carências relacionadas ao acervo, acessibilidade, conforto ambiental e organização espacial.

Entre os diversos gráficos gerados a partir das respostas, quatro se destacaram como prioritários para orientar o desenvolvimento do projeto, fornecendo informações cruciais sobre as necessidades dos usuários e a funcionalidade da nova sede.

A Figura 01 revela que a principal demanda dos usuários é por mais livros e coleções, apontada por aproximadamente 86,8% dos respondentes, seguida pela necessidade de mais espaços de estudo, com 57,9%. Esses dados evidenciam uma carência de recursos básicos e áreas funcionais na biblioteca atual. Para a nova sede, isso implica a criação de ambientes mais generosos em espaço e bem organizados, capazes de abrigar um acervo diversificado e atualizado, além de áreas dedicadas ao estudo individual e em grupo. O objetivo é transformar a biblioteca em um centro dinâmico de aprendizado e pesquisa, atendendo às necessidades da comunidade local.

Figura 01: Infraestrutura faltante na atual biblioteca

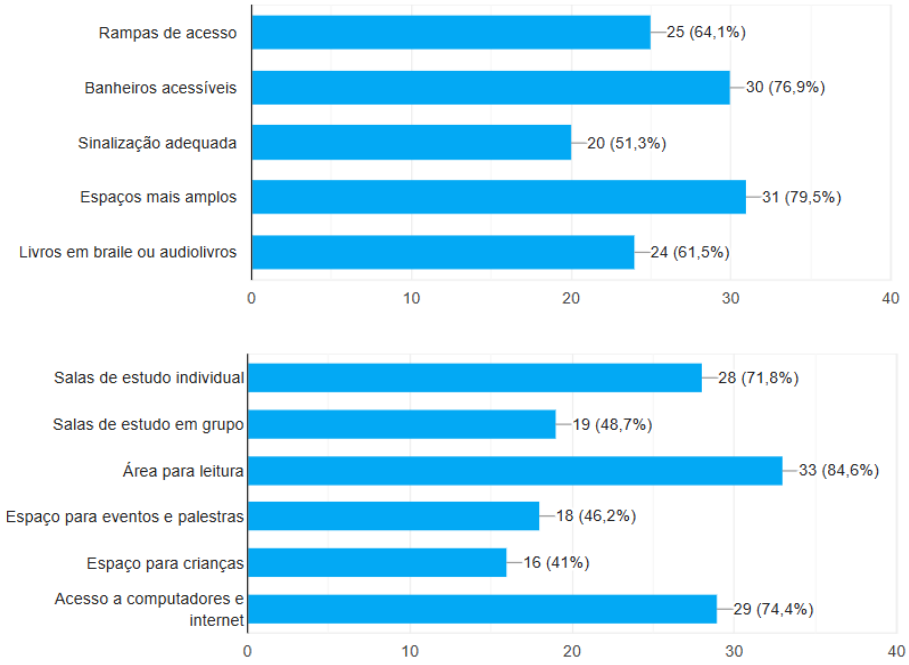


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 02 destaca as prioridades dos usuários em relação à acessibilidade e aos espaços funcionais. No primeiro gráfico, 79,5% dos respondentes indicaram a necessidade de espaços maiores, enquanto no segundo gráfico, 84,6% enfatizaram a importância de áreas para leitura e 74,4% solicitaram acesso a computadores e internet. Esses dados reforçam a demanda por um

layout que facilite a circulação e promova a inclusão de todos os perfis de usuários, incluindo pessoas com mobilidade reduzida ou outras limitações. Para atender a essas expectativas, é essencial que o projeto da nova sede inclua rampas de acesso, banheiros adaptados e sinalizações claras, além de áreas multifuncionais que possam ser utilizadas de forma flexível.

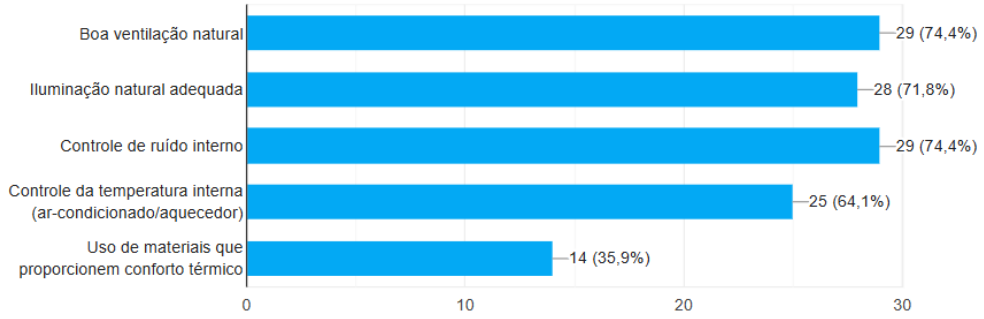
Figura 02: Demandas de Acessibilidade e Espaços Funcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 03 evidencia a importância do conforto ambiental para o uso eficaz do espaço, com destaque para a ventilação natural adequada (74,4%), iluminação natural (71,8%) e controle de ruído interno (74,4%). Esses aspectos são fundamentais para criar um ambiente propício ao estudo, leitura e convivência, especialmente considerando o clima quente de Naviraí. Para atender a essas expectativas, é essencial que a nova sede utilize estratégias bioclimáticas e materiais que promovam o conforto térmico, além de sistemas de controle acústico eficientes. Essas soluções não apenas melhorarão a experiência dos usuários, mas também contribuirão para a sustentabilidade do edifício.

Figura 03: Prioridades de conforto ambiental para a Nova Sede



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados dos gráficos selecionados revelam o cenário das necessidades da comunidade, orientando decisões importantes para o desenvolvimento do projeto. A ampliação do acervo e a criação de espaços dedicados ao estudo (Figura 01), aliadas à priorização de acessibilidade e funcionalidade (Figura 02), demonstram a importância de um layout inclusivo e adaptável às diferentes necessidades dos usuários. Além disso, o conforto ambiental, destacado na Figura 03, reforça a relevância de estratégias bioclimáticas para garantir ventilação, iluminação e controle acústico adequados. Esses dados não apenas validam as limitações do espaço atual, mas também fornecem diretrizes essenciais para transformar a nova biblioteca em um ambiente moderno, acolhedor e alinhado às expectativas da comunidade.

6.2. Conceito e Partido

Criar um espaço que inspire a permanência, celebre o encontro, promova o acesso à cultura e seja um ambiente moderno e flexível é a essência que orienta este projeto. A proposta para a nova Biblioteca Municipal surge da necessidade de superar as limitações estruturais da antiga edificação e, mais do que isso, busca ressignificar o papel da biblioteca na cidade, tornando-a capaz de atender às múltiplas demandas da comunidade. Dessa forma, o projeto se estrutura como um espaço aberto à diversidade de usos e públicos, promovendo a convivência, o lazer e a leitura como experiências integradas e acessíveis. A biblioteca passa a ser entendida não apenas como um local de consulta, mas como um equipamento cultural essencial, que estimula a apropriação afetiva e fortalece os vínculos sociais e culturais da população com o espaço urbano.

Visando concretizar essa ideia, o partido do projeto foi definido a partir da valorização da iluminação e ventilação natural como elementos estruturadores da edificação. Para isso, foram adotadas amplas áreas envidraçadas, sheds voltados para iluminação e um jardim interno que distribui luz ao ambiente central do acervo geral. Essas soluções asseguram a integração entre interior e exterior, além de promover o conforto ambiental dos espaços de permanência. A organização espacial privilegia um grande espaço central de convivência, em torno do qual se

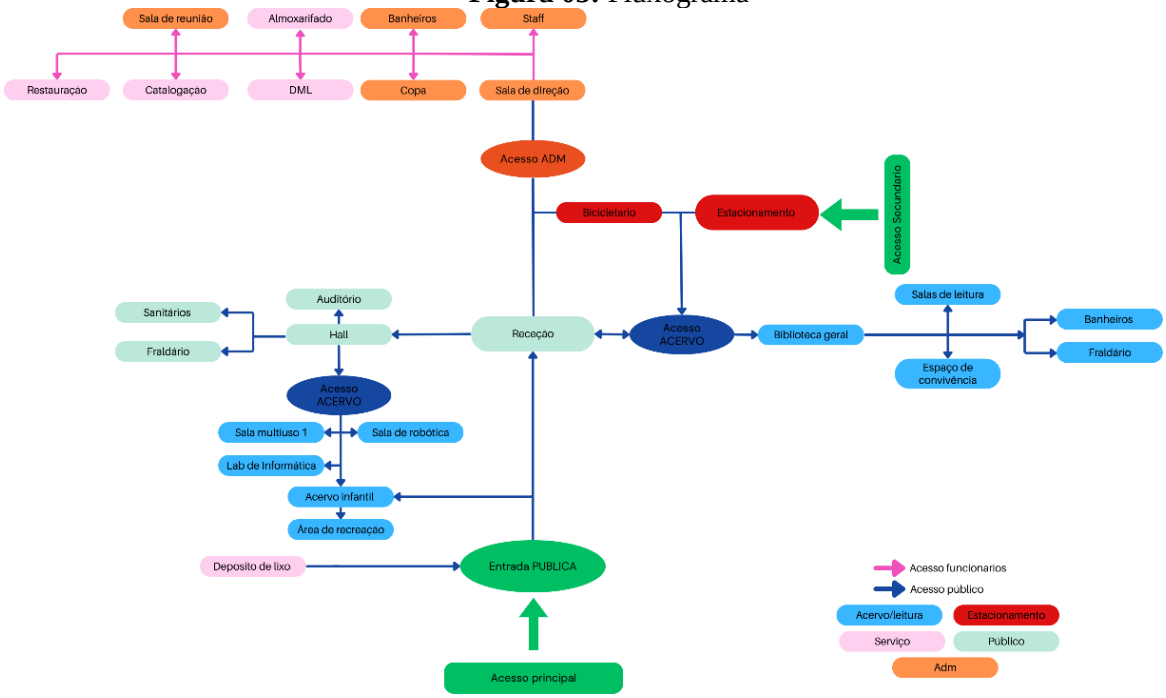
articulam os demais setores da biblioteca. Essa configuração promove encontros, favorece a circulação e reforça o caráter comunitário da edificação. A flexibilidade é outro princípio orientador do partido: os ambientes foram projetados para abrigar diferentes usos, desde leitura silenciosa até eventos culturais, enquanto o mobiliário adaptável permite a reorganização conforme as necessidades dos usuários. Por fim, o uso de pergolado na área de maior insolação, garante sombreamento e contribui para o conforto térmico, enquanto os brises funcionam como elementos de proteção solar e de privacidade. Assim, essas soluções complementam as estratégias bioclimáticas adotadas e reforçam a qualidade dos espaços externos.

Dessa forma, o partido traduz o conceito em soluções arquitetônicas que unem permanência, lazer e cultura em um equipamento público moderno e inclusivo.

6.3. Pré-dimensionamento e fluxograma

Quanto ao fluxograma, apresentado na figura 05, a proposta prevê acessos diferenciados para os diversos públicos: o acesso de serviço e técnico se conecta diretamente com o setor administrativo, mas cada um conta com entrada independente, assegurando maior privacidade e eficiência na gestão de espaço. Já o público é direcionado a partir da recepção, com acesso facilitado aos setores de acervo, salas de leitura, espaços de convivência e auditório, promovendo uma circulação intuitiva e confortável. Dessa forma, o fluxograma orienta a distribuição espacial e contribui para o funcionamento eficiente da biblioteca, reforçando a qualidade do ambiente e a experiência do usuário.

Figura 05: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O pré-dimensionamento, apresentado na figura 04, foi desenvolvido a partir dos estudos de caso analisados, aliados às demandas locais e as necessidades identificadas na comunidade. A partir dessa analise, buscou-se propor espaços grandes, acessíveis e versáteis, capazes de atender diferentes perfis de usuários e favorecer a interação social. Os ambientes foram organizados em cinco setores: técnico e de serviços, administrativo, de acervo e leitura, público e estacionamento. Essa divisão possibilitou uma distribuição lógica e funcional dos espaços, considerando as atividades específicas de cada área.

Figura 04: Programa de necessidades

ÁREA TÉCNICA E SERVIÇOS		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Catalogação	1	13,94
Restauração	1	15,53
Almoxarifado/deposito	1	25,33
DML	1	16,27
Depósito de lixo	1	4,76
	TOTAL=	75,83
ÁREA ADMINISTRATIVA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Recepção	1	19,07
Sala da direção	1	15,86
Sala de reuniao	1	23,96
Sala administrativa	1	40,86
Copa	1	17,16
Sanitários	4	14,1
	TOTAL=	131,01
ÁREA DE ACERVO/LEITURA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Acervo infantil	1	170,84
Acervo Geral	1	926,31
Salas de leitura	4	36
Espaço de convivência	1	175,72
Área de Recreação	1	99,51
Sala de Robótica	1	72,54
Laboratório de informatica	1	45,85
Sala multiuso	1	56,32
Sanitários	4	48,52
Fraldario	1	7
	TOTAL=	1638,61
ÁREA PÚBLICA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Auditório	1	299
Hall exposição	1	259,58
Hall	1	166,58
Sanitários	4	48,52
Fraldario	1	7
	TOTAL=	780,68
ESTACIONAMENTO		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Bicicletário	1	30
Estacionamento	18	274,3
	TOTAL=	309,06

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

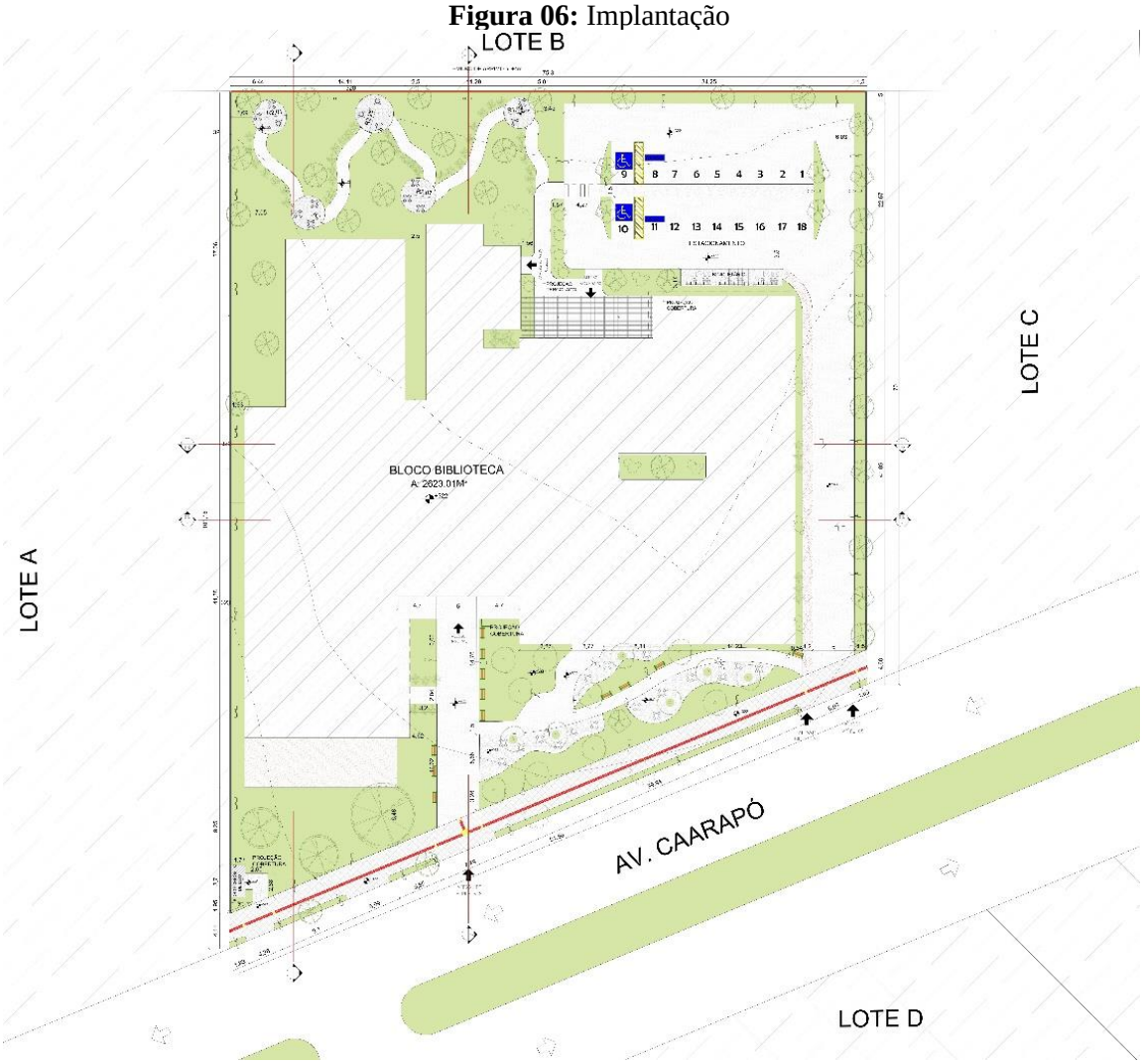
O setor técnico e de serviços reúne ambientes como catalogação, restauração e o almoxarifado, essenciais para o funcionamento interno de uma biblioteca. O setor administrativo contempla as salas de gestão e suporte operacional, com espaços de trabalho em equipe e sala do diretor. A área de acervo e leitura constitui o coração do projeto, abrigando os acervos infantil e geral, além de salas de estudo, laboratórios de informática e robótica e espaços multiuso. Já a área pública compreende ambientes voltados ao acolhimento dos usuários, como auditório, recepção e hall, promovendo eventos culturais e momentos de convivência, já o estacionamento e o bicicletário foram pensados para garantir conforto e facilidade no acesso ao edifício.

6.4. Implantação e Volumetria

A implantação do projeto foi orientada por uma leitura sensível das condições topográficas, urbanas e ambientais do terreno. O terreno apresentava um desnível natural de aproximadamente 4 metros, com a cota mais baixa ao norte. A opção pelo nivelamento completo da área por meio de aterro garantiu acessibilidade plena em toda a edificação e favoreceu a implantação de um único pavimento, eliminando barreiras físicas e otimizando a

execução da obra. A edificação foi estrategicamente posicionada com a fachada principal voltada para a Avenida Caarapó, uma das vias mais importantes da região. Essa decisão busca não apenas facilitar o acesso da população, mas também reforçar o caráter institucional da biblioteca como um equipamento público de destaque no tecido urbano. A organização dos blocos respeita os recuos definidos pela legislação municipal e considera a orientação solar, os ventos predominantes e as relações visuais com o entorno. Uma faixa de vegetação densa foi implantada nos limites do lote como estratégia bioclimática para minimizar a incidência solar direta nas fachadas mais expostas. Essa solução contribui para o conforto térmico interno, reduzindo a carga térmica sobre os ambientes de permanência. Além disso, as áreas livres foram projetadas para manter o equilíbrio entre construção e natureza, criando uma ambiência agradável, sombreamento natural e conexão visual com os espaços externos.

Figura 06: Implantação



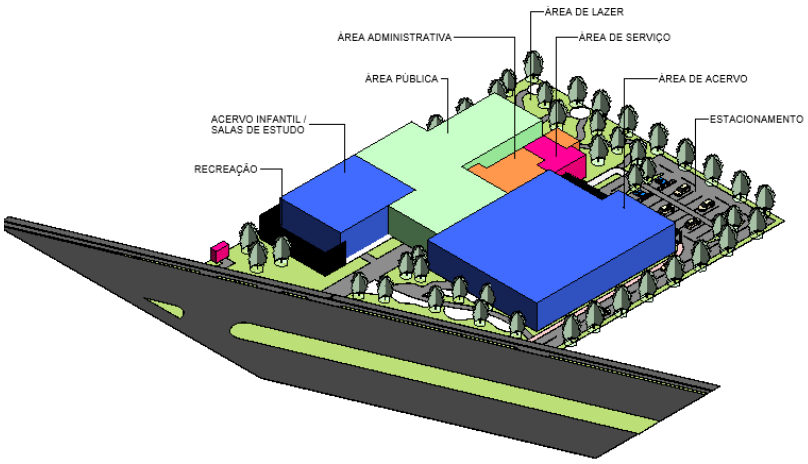
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A volumetria, foi concebida com base em princípios de funcionalidade, acessibilidade e clareza formal. O projeto adota uma estrutura térrea, implantada em terreno previamente nivelado,

organizada em um único bloco que concentra tanto os setores técnico-administrativos quanto os de uso público, como leitura, acervo, eventos e convivência. Essa configuração busca integrar os diferentes usos em um mesmo volume, favorecendo a percepção de unidade e simplicidade na forma arquitetônica. A decisão por um único pavimento, além de atender às demandas de acessibilidade universal, permite uma circulação horizontal fluida e intuitiva, especialmente importante em um espaço que será frequentado por usuários de diferentes faixas etárias e condições de mobilidade. A setorização interna assegura a eficiência funcional, com áreas técnicas organizadas de forma estratégica e ambientes de uso público distribuídos para promover integração, convivência e sensação de acolhimento. Dessa maneira, a volumetria expressa, de forma clara e objetiva, a proposta de um edifício democrático, inclusivo e funcional.

Entre os elementos marcantes da composição do edifício estão os brises e os cobogós aplicados nas fachadas, que além de conferem identidade à edificação e contribuem para a entrada de iluminação e ventilação natural. As grandes aberturas envidraçadas reforçam a transparência do projeto e a integração com os jardins externos, ampliando a relação entre interior e exterior. Embora não visíveis na volumetria devido à platibanda, os sheds estão presentes na cobertura e atuam como estratégia de iluminação natural controlada, favorecendo o conforto ambiental e a eficiência energética. A presença dos jardins externos reforça a concepção da biblioteca como uma espécie de praça aberta à comunidade, um espaço de convivência que vai além do ato de buscar livros. Esses ambientes proporcionam acolhimento e convidam à permanência, permitindo que o edifício funcione como centro cultural e espaço de encontro para a cidade.

Figura 07: Volumetria



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

5. Conclusão

Concluiu-se que a partir das análises neste artigo, fica evidente a necessidade de uma nova sede para a Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa em Naviraí-MS. A proposta apresentada busca superar as limitações da edificação atual e oferecer a comunidade um espaço acessível e acolhedor. Mais do que um local para consulta de livros, a biblioteca se configura como um centro de convivência, aprendizado e cultura, capaz de fortalecer os vínculos sociais e promover a inclusão.

Nesse sentido, o projeto foi pensando para integrar funcionalidade, conforto ambiental e sustentabilidade, garantindo qualidade espacial e atendendo as diferentes demandas dos usuários. A criação de ambientes amplos, flexíveis e conectados ao contexto urbano reforça a vocação da biblioteca como espaço publico essencial para a cidade. Assim, a proposta não apenas responde uma necessidade pratica, mas também se apresenta como oportunidade de transformar a biblioteca em um marco cultural e social para Naviraí.

Figura 08: Perspectivas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

REFERÊNCIAS

ABCD/USP. **Dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Disponível em: https://www.abcd.usp.br/dados-sistema-nacional-bibliotecas-2024/. Acesso em: 6 abr. 2025.

AFLALO, A.; GASPERINI, P. **Biblioteca São Paulo: Projeto e Arquitetura**. *Revista de Arquitetura*, v. 5, n. 1, p. 15-30, 2012. Disponível em: https://www.revistadearquitetura.com.br/biblioteca-sao-paulo. Acesso em: 6 abr. 2025.

BARBALHO, R. **A biblioteca como espaço de conhecimento**. *Cadernos de Biblioteconomia*, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2014. Disponível em:

https://www.cadernosdebiblioteconomia.com.br/espaco-conhecimento. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2015/L13146.htm. Acesso em: 6 abr. 2025.

CALIXTO, A. et al. **Bibliotecas públicas como agentes sociais**. *Estudos de Acessibilidade*, v. 10, n. 3, p. 100-115, 2012. Disponível em: https://www.estudosdeacessibilidade.com.br/agentes-sociais. Acesso em: 6 abr. 2025.

CUNHA, A. F.; CRIVELLARI, M. **O papel das bibliotecas públicas**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia*, v. 10, n. 2, p. 25-35, 2004. Disponível em: https://www.revistabiblioteconomia.com.br/papel-publicas. Acesso em: 6 abr. 2025.

DIAS, M. **Espaços públicos de leitura e convivência**. *Revista de Estudos Urbanos*, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2016. Disponível em: https://www.estudosurbanos.com.br/espacos-leitura. Acesso em: 6 abr. 2025.

FERRAZ, J. **História das bibliotecas no Brasil**. *Cadernos de História e Biblioteconomia*, v. 7, n. 4, p. 200-210, 2014. Disponível em: https://www.cadernosdehistoria.com.br/historia-bibliotecas. Acesso em: 6 abr. 2025.

FREITAS, A. P.; SILVA, R. **A importância das bibliotecas públicas**. *Jornal de Acessibilidade e Inclusão*, v. 5, n. 1, p. 15-30, 2014. Disponível em: https://www.jornaldeacessibilidade.com.br/importancia. Acesso em: 6 abr. 2025.

KAMARUZZAMAN, S.; ZAINON, R. **Conforto ambiental em bibliotecas**. *Revista de Arquitetura e Urbanismo*, v. 9, n. 3, p. 45-60, 2013. Disponível em: https://www.revistadearquitetura.com.br/conforto-ambiental. Acesso em: 6 abr. 2025.

LINDNER, A.; MODLER, C. **Bibliotecas em cidades pequenas e médias**. *Estudos de Sociologia*, v. 12, n. 2, p. 100-115, 2022. Disponível em: https://www.estudossociologia.com.br/bibliotecas-cidades. Acesso em: 6 abr. 2025.

MAZZONI, A. et al. **Acessibilidade em espaços públicos**. *Cadernos de Acessibilidade*, v. 11, n. 2, p. 90-105, 2001. Disponível em: https://www.cadernosdeacessibilidade.com.br/. Acesso em: 6 abr. 2025.

MEIRA, M. **A função social das bibliotecas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2019. Disponível em: https://www.revistabraileducacao.com.br/funcoes-bibliotecas. Acesso em: 6 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. **A história das bibliotecas**. *Cadernos de História*, v. 3, n. 2, p. 18-35, 2013. Disponível em: https://www.cadernosdehistoria.com.br/historia-bibliotecas. Acesso em: 6 abr. 2025.

PUPO, A.; MELO, S.; FERRÉS, M. **Acessibilidade em bibliotecas**. *Revista de Inclusão Social*, v. 8, n. 1, p. 60-75, 2006. Disponível em: https://www.revistadeinclusao.com.br/acessibilidade-bibliotecas. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROSA, F. **Bibliotecas como agentes de transformação social**. *Revista de Sociologia e Política*, v. 10, n. 2, p. 22-35, 2016. Disponível em: https://www.revistadesociologiapolitica.com.br/bibliotecas-transformacao. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTOS, R.; DINIZ, L.; SÁ, T. **Inclusão em espaços públicos**. *Estudos de Inclusão*, v. 5, n. 1, p. 45-60, 2014. Disponível em: https://www.estudosdeinclusao.com.br/. Acesso em: 6 abr. 2025.

TAVARES, A. **Acessibilidade e participação cidadã**. *Revista de Direitos Humanos*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2019. Disponível em: https://www.revistadireitoshumanos.com.br/acessibilidade-participacao. Acesso em: 6 abr. 2025.

VISHER, J. **Condições ambientais e produtividade**. *Revista de Ergonomia*, v. 9, n. 4, p. 100-115, 2003. Disponível em: https://www.revistadeergonomia.com.br/condicoes-ambientais. Acesso em: 6 abr. 2025.

ARQUITETURA E URBANISMO - UFMS/CPNV
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Novembro, 2025

PROPOSTA PARA A NOVA SEDE DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DOM AQUINO CORRÊA

Orientanda: Jéssica Caroline Santos Mello
Orientadora: Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

REFERENCIAL TEÓRICO 6

METODOLOGIA 7

QUESTIONÁRIOS 8

ESTUDO DE CASO 9

ÁREA DE INTERVENÇÃO 10

ANÁLISE DO TERRENO 11

PROPOSTA ARQUITETÔNICA 14

PROGRAMA DE NECESSIDADES 15

PLANTA BAIXA 16

MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS 20

ESTRATÉGIAS AMBIENTAIS 21

IMPLANTAÇÃO 22

IMAGENS 3D 23

INTRODUÇÃO

BIBLIOTECAS

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas desempenham um papel essencial na democratização do conhecimento, no acesso à cultura e na promoção da educação. Mais do que espaços de leitura, elas se configuram como ambientes de convivência e integração social, fortalecendo o vínculo entre a população e o saber. Em um contexto cada vez mais digital, esses espaços mantêm sua relevância ao proporcionar experiências presenciais de troca e aprendizado, especialmente em comunidades que ainda enfrentam barreiras de acesso à informação.

No entanto, as bibliotecas públicas brasileiras enfrentam desafios significativos, marcados pela falta de investimento e por estruturas inadequadas. Em Naviraí (MS), a Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa reflete essa realidade, apresentando limitações quanto ao espaço, acessibilidade e conforto.

PROBLEMÁTICA

A biblioteca existente ocupa um prédio adaptado, sem planejamento específico para uso público ou educacional.

Essa limitação se reflete em problemas como:

- Falta de áreas adequadas para estudo e pesquisa;
- Barreiras de acessibilidade e circulação;
- Acervo mal distribuído e pouco atrativo;
- Conforto térmico e lumínico insuficiente;
- Impossibilidade de expansão no terreno atual.

Essas condições tornam o ambiente pouco convidativo e ineficiente, restringindo o acesso da população à leitura, à informação e às atividades culturais.

A ausência de espaços de convivência e integração também compromete o papel social da biblioteca como agente de inclusão.

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

Diante dessas limitações, optou-se pela criação de um novo edifício planejado desde o início para funcionar como biblioteca pública.

A escolha não foi apenas arquitetônica, mas cultural e social — a proposta busca ressignificar o papel da biblioteca na cidade, tornando-a um equipamento de uso coletivo, inclusivo e participativo.

O novo projeto pretende garantir:

- Acessibilidade universal em todos os ambientes;
- Espaços amplos e flexíveis, que se adaptam a diferentes atividades;
- Conforto ambiental, com estratégias bioclimáticas para iluminação e ventilação natural;
- Integração urbana, com o entorno e com a comunidade local.

A nova sede representa um recomeço — um edifício pensado para as pessoas, aberto, democrático e inspirador.

OBJETIVO

Desenvolver uma proposta projetual para a nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa, localizada na cidade de Naviraí-MS, visando superar as limitações estruturais e funcionais do espaço atualmente disponível, de modo a proporcionar um ambiente mais adequado e eficiente para o atendimento às necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O projeto foi embasado em quatro eixos principais:

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Das bibliotecas antigas e restritas às instituições públicas e inclusivas de hoje, esses espaços evoluíram para garantir o acesso universal ao conhecimento, cultura e informação.
Em cidades menores, como Naviraí, seu papel social se intensifica, promovendo convivência, aprendizado e desenvolvimento local

ARQUITETURA DE ESPAÇOS DE LEITURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

A biblioteca deve ser um espaço que vai além da leitura, promovendo convivência, troca de saberes e inclusão social.
Sua arquitetura precisa acolher diferentes públicos, equilibrando ambientes de estudo e interação, com acessibilidade e estímulo ao pertencimento.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL EM BIBLIOTECAS

A acessibilidade deve garantir autonomia e participação de todos os usuários, sem segregação.
Isso inclui adaptações físicas, comunicacionais e digitais, respeitando normas como a NBR 9050.
Mais do que cumprir leis, é preciso criar espaços realmente inclusivos e acolhedores.

CONFORTO AMBIENTAL E ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS EM BIBLIOTECAS

O conforto ambiental e as estratégias bioclimáticas são fundamentais para garantir bem-estar, concentração e eficiência energética em bibliotecas. Ventilação, iluminação natural, controle térmico e acústico tornam os espaços mais agradáveis, funcionais e sustentáveis.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico abrange três processos principais: a coleta de dados por questionários, os estudos de caso sobre bibliotecas públicas e a análise do terreno.

APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A coleta de dados por questionários teve papel fundamental para compreender as necessidades e percepções dos usuários da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa. As perguntas abordaram temas como acessibilidade, conforto ambiental, frequência de uso e sugestões para novos espaços, permitindo identificar os principais desafios do prédio atual e as expectativas da comunidade em relação ao novo projeto.

A pesquisa foi aplicada de forma digital, alcançando estudantes e moradores de diferentes idades e níveis de escolaridade. As respostas foram organizadas e analisadas para revelar padrões e demandas reais, que orientaram decisões de projeto — desde a setorização dos ambientes até as soluções de conforto e acessibilidade.

ESTUDO DE CASO

Os estudos de caso foram utilizados como ferramenta de análise e inspiração projetual, permitindo compreender como diferentes bibliotecas públicas contemporâneas solucionam questões relacionadas à funcionalidade, acessibilidade e integração urbana. Essa etapa foi essencial para identificar estratégias arquitetônicas bem-sucedidas e adaptar essas referências às necessidades e ao contexto da cidade de Naviraí.

1 BIBLIOTECA SÃO PAULO

LOCALIZAÇÃO:

Antigo Carandiru (Parque da Juventude) – Símbolo de transformação e requalificação urbana.

ESCOLHA:

Símbolo de transformação urbana e cultural Projeto com planta livre e mobiliário flexível

Uso de vidro para transparência e integração

Acessibilidade universal (rampas, braile, acervo adaptado)

Conforto ambiental → iluminação e ventilação natural (sheds)

Fonte:https://acervoaflalogasperini.arq.br/biblioteca-de-sao-paulo/

Fonte:https://acervoaflalogasperini.arq.br/biblioteca-de-sao-paulo/

Fonte:https://acervoaflalogasperini.arq.br/biblioteca-de-sao-paulo/

2 BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS(BVL)

LOCALIZAÇÃO:

Implantada no Parque Villa-Lobos (SP), em área antes usada como depósito de lixo urbano. O prédio foi reaproveitado e adaptado para função cultural.

ESCOLHA:

Reaproveitamento de prédio em área degradada

Ambientes amplos, pé-direito duplo

Integração com entorno verde e uso da luz natural

Programa diversificado e inclusivo

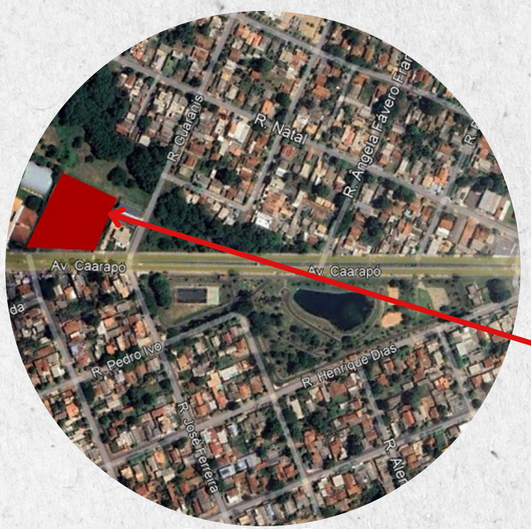
Espaço central de convivência como coração do projeto

Fonte:https://bvl.org.br/a-biblioteca/

Fonte: https://www.archdaily.com.br

Fonte:https://lunetas.com.br

ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fonte: Google Earth

Fonte: Google Earth

- Localizado em Navirai, Mato Grosso do Sul, Brasil. Cidade com aproximadamente 50.457mil habitantes.
- Av. Caarapó, próximo a Escola Marechal e a Vara de Trabalho. Centro/Odércio de Matos/Residencial Ipê.
- Zoneamento: Setor Residenal Misto (SEM), uso institucional permitido.
- Taxa de Ocupação: Max. 80% / Permeabilidade: 20%

ANÁLISE DO TERRENO

(a) Uso e Ocupação do solo

O terreno escolhido para a nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa localiza-se em Naviraí (MS), próximo ao centro da cidade e com acesso direto pela Avenida Caarapó, uma das vias mais movimentadas e estruturadas do município. Sua posição estratégica, entre os bairros Centro, Odércio de Matos e Residencial Ipê, o torna um ponto de fácil acesso e relevância urbana.

A área está inserida em setor de uso residencial misto (SEM), conforme a Lei Complementar n° 67/2007, o que permite a implantação de equipamentos públicos institucionais. O entorno é consolidado, com predominância de residências, comércios locais e instituições de ensino — fator que reforça o potencial do terreno como espaço de uso coletivo.

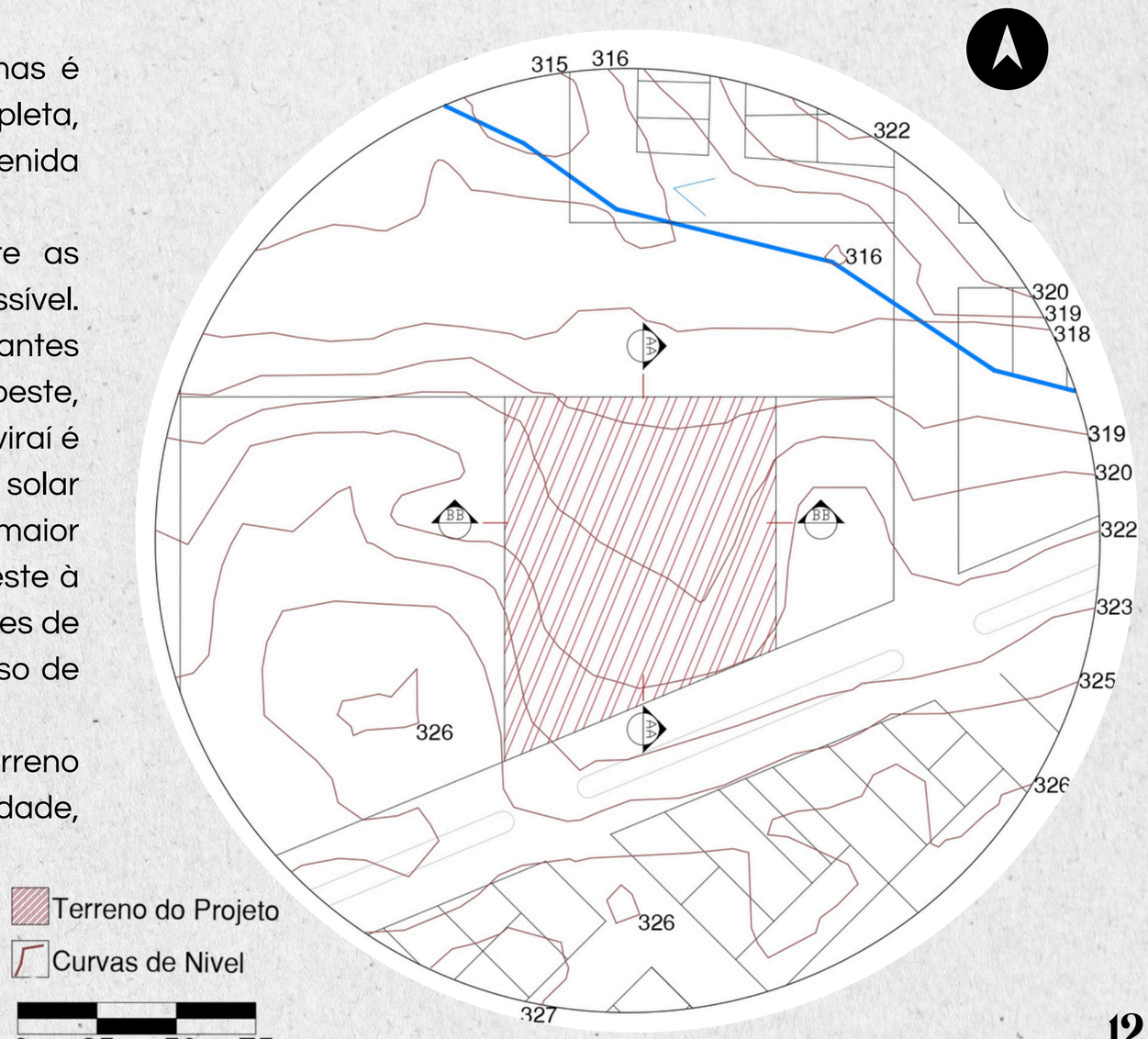
ANÁLISE DO TERRENO

Em termos ambientais, o lote não apresenta vegetação significativa, mas é cercado por áreas arborizadas e conta com infraestrutura urbana completa, incluindo pavimentação, rede de água, energia elétrica e ciclovia na avenida principal.

A topografia é suave, com desnível aproximado de 4 metros entre as extremidades, facilitando a implantação do edifício em um único nível acessível.

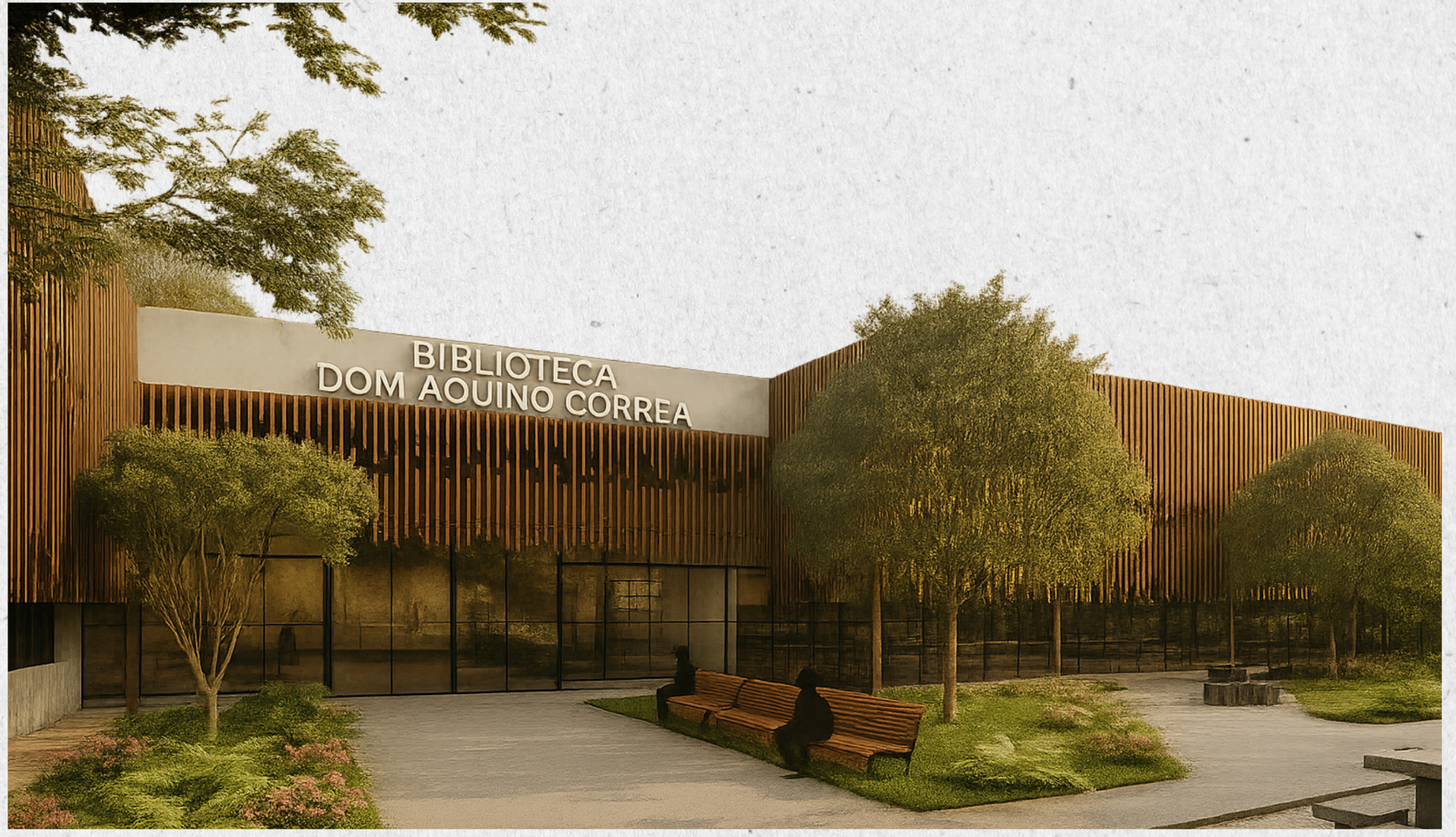
O mapa de condicionantes ambientais mostra que os ventos predominantes vêm das direções Nordeste e Leste. As áreas mais ruidosas estão a oeste, próximas à escola, e ao sul, junto à avenida de maior fluxo. O clima de Naviraí é subtropical úmido (Cfa), com verões quentes e invernos amenos. A análise solar realizada pelo software SOL-AR mostrou que a fachada norte recebe maior insolação entre outubro e fevereiro, a leste é iluminada pela manhã, a oeste à tarde, e a sul tem pouca incidência solar. Essas condições guiou as decisões de projeto voltadas ao conforto térmico e à eficiência energética, como o uso de sheds, brises e ventilação cruzada.

Essas condições urbanas e ambientais contribuíram para a escolha do terreno e fundamentaram a implantação proposta, garantindo acessibilidade, integração com o entorno e conforto ambiental.



(b) Topografia

PROJETO



PROPOSTA ARQUITETÔNICA

O PROJETO BUSCA TRANSFORMAR A BIBLIOTECA EM UM ESPAÇO DINÂMICO, INCLUSIVO E DE MÚLTIPLOS USOS, NÃO APENAS UM LOCAL DE CONSULTA MAS TAMBÉM DE CONVIVÊNCIA, LAZER CULTURA E APRENDIZAGEM.

CONCEITO

- Um ambiente moderno, inclusivo, acolhedor, flexível, que fortalece os laços entre espaço e comunidade.
- Criar um espaço que inspire permanência, celebre o encontro e promova o acesso à cultura.
- Ressignificar a biblioteca como um equipamento vivo, afetivo e integrado à cidade.

PARTIDO

O partido traduz o conceito em soluções arquitetônicas que unem permanência, lazer e cultura em um equipamento público moderno e inclusivo.

- Iluminação e ventilação natural → áreas envidraçadas, sheds e jardim interno
- Organização espacial → grande espaço central de convivência, articulando os demais setores
- Flexibilidade → ambientes adaptáveis, mobiliário móvel, usos múltiplos (leitura, eventos, cultura)

PROGRAMA DE NECESSIDADE

A partir dos estudos de casos, as demandas locais e as necessidades da comunidade, buscou-se propor espaços amplos, acessíveis e versáteis.
5 setores que possibilitou uma distribuição lógica e funcional dos espaços, considerando as atividades específicas de cada área

ÁREA TÉCNICA E SERVIÇOS		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Catalogação	1	13,94
Restauração	1	15,53
Almoxarifado/deposito	1	25,33
DML	1	16,27
Depósito de lixo	1	4,76
	TOTAL=	75,83

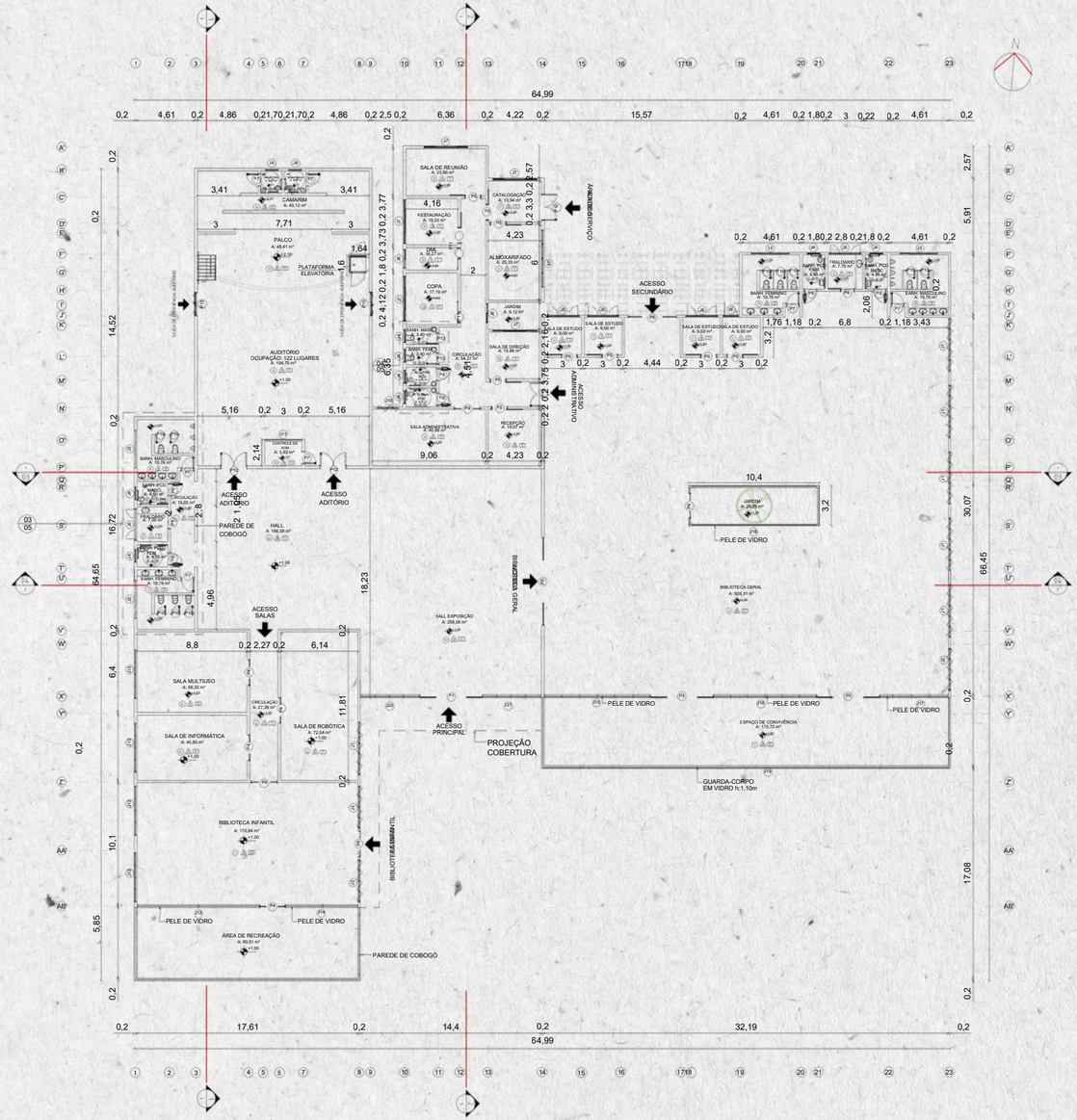
ÁREA ADMINISTRATIVA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Recepção	1	19,07
Sala da direção	1	15,86
Sala de reuniao	1	23,96
Sala administrativa	1	40,86
Copa	1	17,16
Sanitários	4	14,1
	TOTAL=	131,01

ÁREA DE ACERVO/LEITURA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Acervo infantil	1	170,84
Acervo Geral	1	926,31
Salas de leitura	4	36
Espaço de convivência	1	175,72
Área de Recreação	1	99,51
Sala de Robótica	1	72,54
Laboratório de informatica	1	45,85
Sala multiuso	1	56,32
Sanitários	4	48,52
Fraldario	1	7
	TOTAL=	1638,61

ÁREA PÚBLICA		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Auditório	1	299
Hall exposição	1	259,58
Hall	1	166,58
Sanitários	4	48,52
Fraldario	1	7
	TOTAL=	780,68

ESTACIONAMENTO		
Ambiente	**Qtd**	**Área total(m^2)**
Bicicletário	1	30
Estacionamento	18	274,3
	TOTAL=	309,06

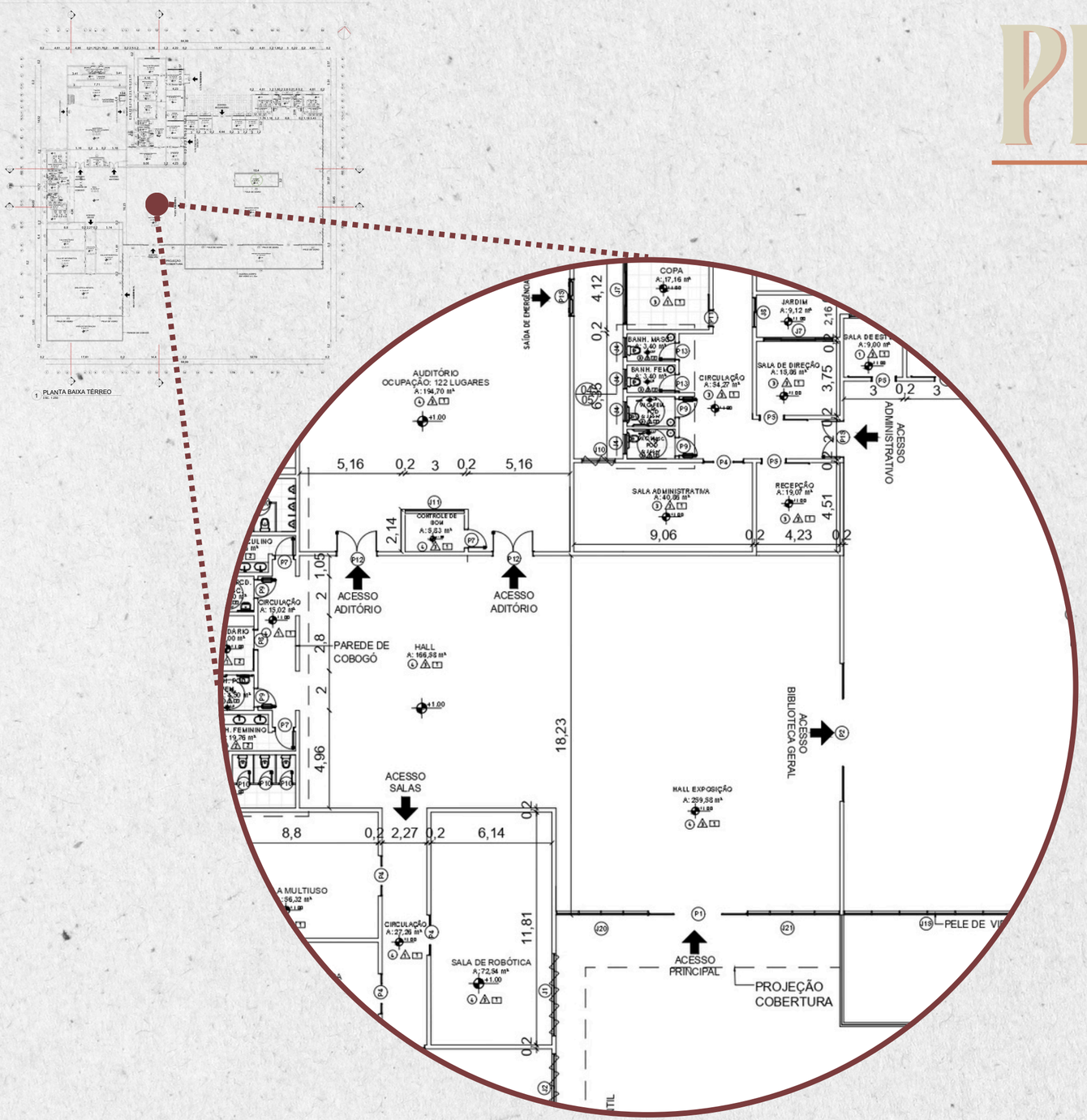
PLANTA BAIXA



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:250

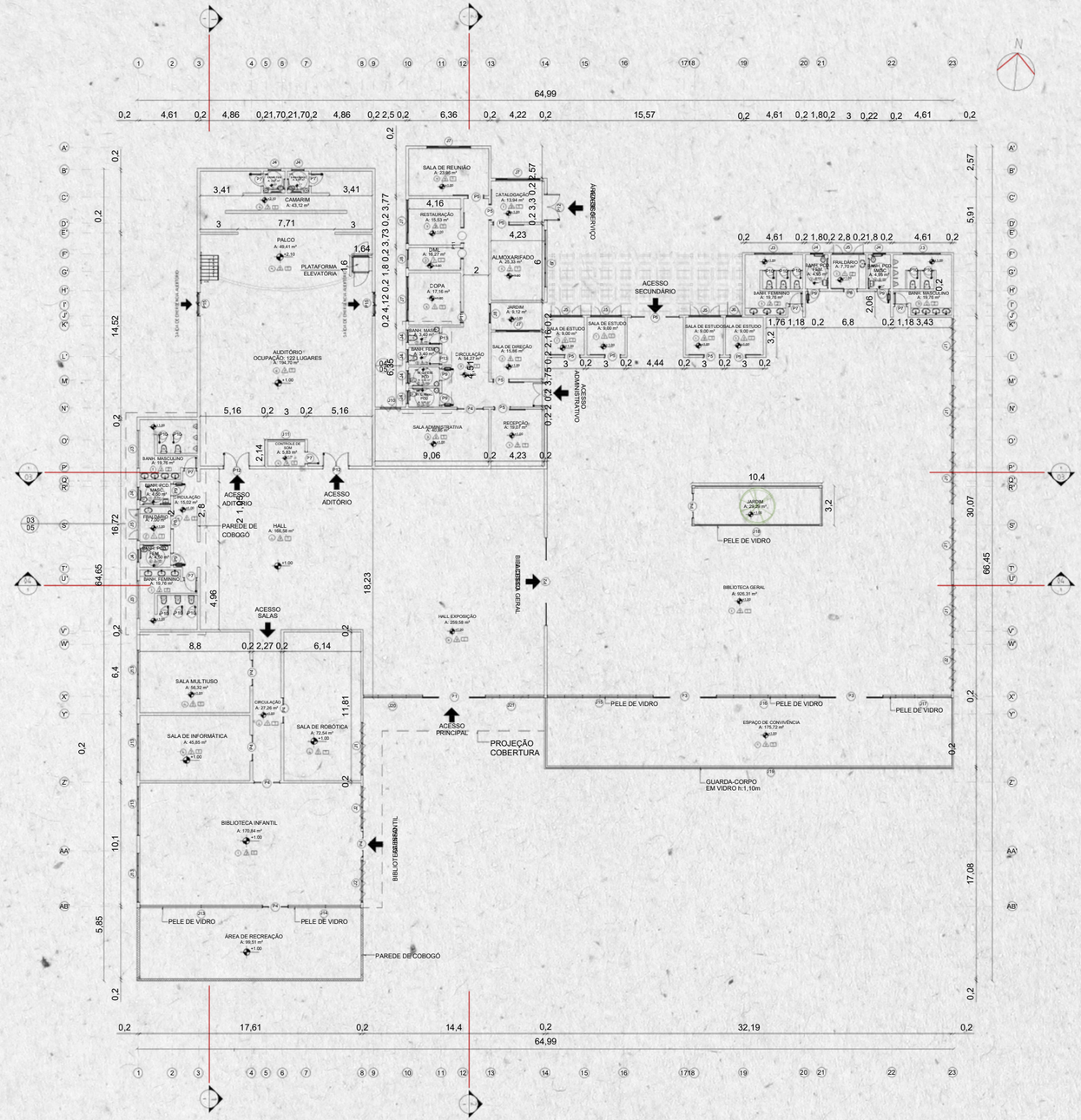
- Organização reflete os princípios de permanência, convivência e o acesso a cultura. Pensada para atender a diferentes públicos e usos, sempre priorizando conforto, acessibilidade e funcionamento adequado.
- Setorização clara com usos bem distribuídos. Acessos separados facilitando a gestão do espaço e da flexibilidade de uso.

PLANTA BAIXA



- Recepção estrategicamente posicionada facilitando a organização dos fluxos internos.
- Espaço central como um coração da biblioteca, articulando os demais setores e criando um ambiente de permanência.
- Permite que diferentes públicos se encontrem em um ponto comum.
- Reforça a ideia da biblioteca como espaço de encontro e convivência, e não apenas de consulta.
- O auditório possui certa independência quanto a entrada o que facilita seu funcionamento de maneira autônoma.

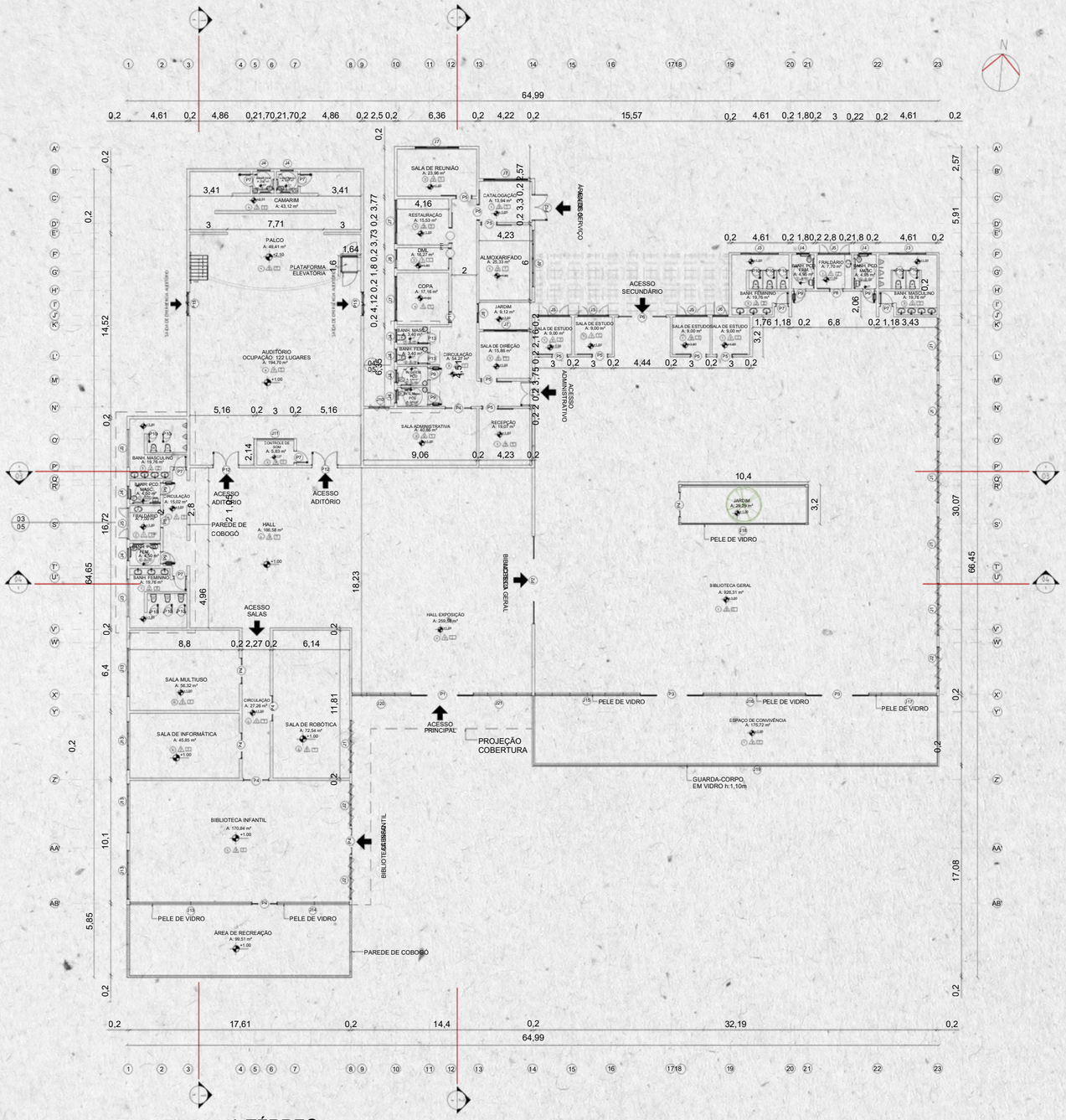
PLANTA BAIXA



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:250

- Biblioteca geral ocupa uma maior área, organizada para leitura, salas de estudo espaço de convivência.
- Biblioteca infantil posicionada de forma independente garantindo que as crianças tenham um espaço lúdico e acolhedor, adequado a elas enquanto os adultos um espaço mais reservado e silencioso.
- Além disso, a posição próxima a entrada facilita a circulação das famílias e evita o cruzamento com fluxos de estudo.

PLANTA BAIXA



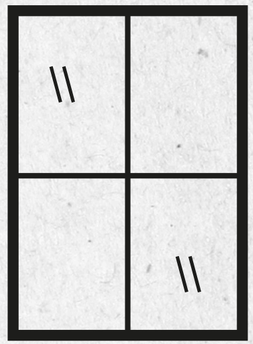
1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:250

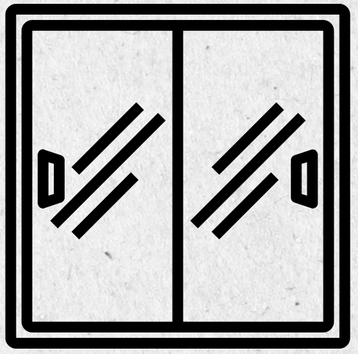
- Setor administrativo e de serviço separado do fluxo publico, com acesso exclusivo para funcionários, garantindo uma maior privacidade ao trabalho técnico e facilitando a logística interna.

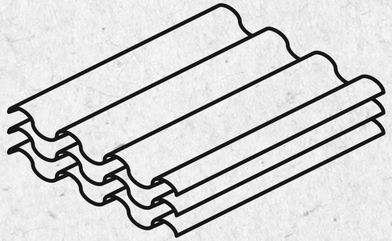
- Os sanitários são distribuídos de forma estratégica, próximos as áreas de maior permanência, garantindo autonomia a todos os usuários.

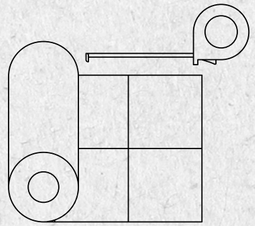
MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO

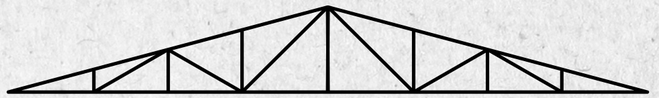
Os materiais escolhidos foram pensados para dar funcionalidade, conforto e baixo custo de manutenção, dialogando com o conceito da biblioteca como espaço inclusivo, cultural e de permanência.











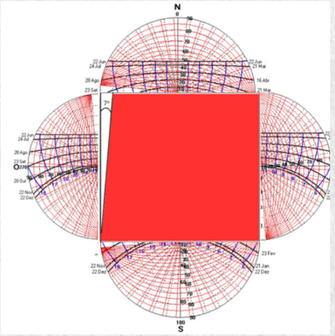
- Estrutura em concreto armado, com fechamento em alvenaria de tijolos cerâmicos.
- Esquadrias em alumínio na cor preta e vidro temperado.
- Telhado em telha sanduiche termoacústica com estrutura metálica e forro em painel isotérmico.
- No piso a escolha foi o linóleo em áreas especificas, como o acervo geral e infantil, o porcelanato ficou nas áreas molhadas e o concreto com pintura epoxi nos demais ambientes.

ESTRATÉGIAS AMBIENTAIS

As soluções adotadas trazem maior conforto térmico e um ambiente mais agradável para leitura e convivência.

- A planta aproveita a iluminacao natural por meio das amplas aberturas envidraçadas e os sheds, que iluminam o espaço central da biblioteca geral.
- O jardim interno, traz luz e ventilacão para o ambiente criando uma área de contato com a natureza.
- Nas fachadas mais expostas foram adotados brises, pergolado e áreas de vegetação, reduzindo a incidência solar direta.

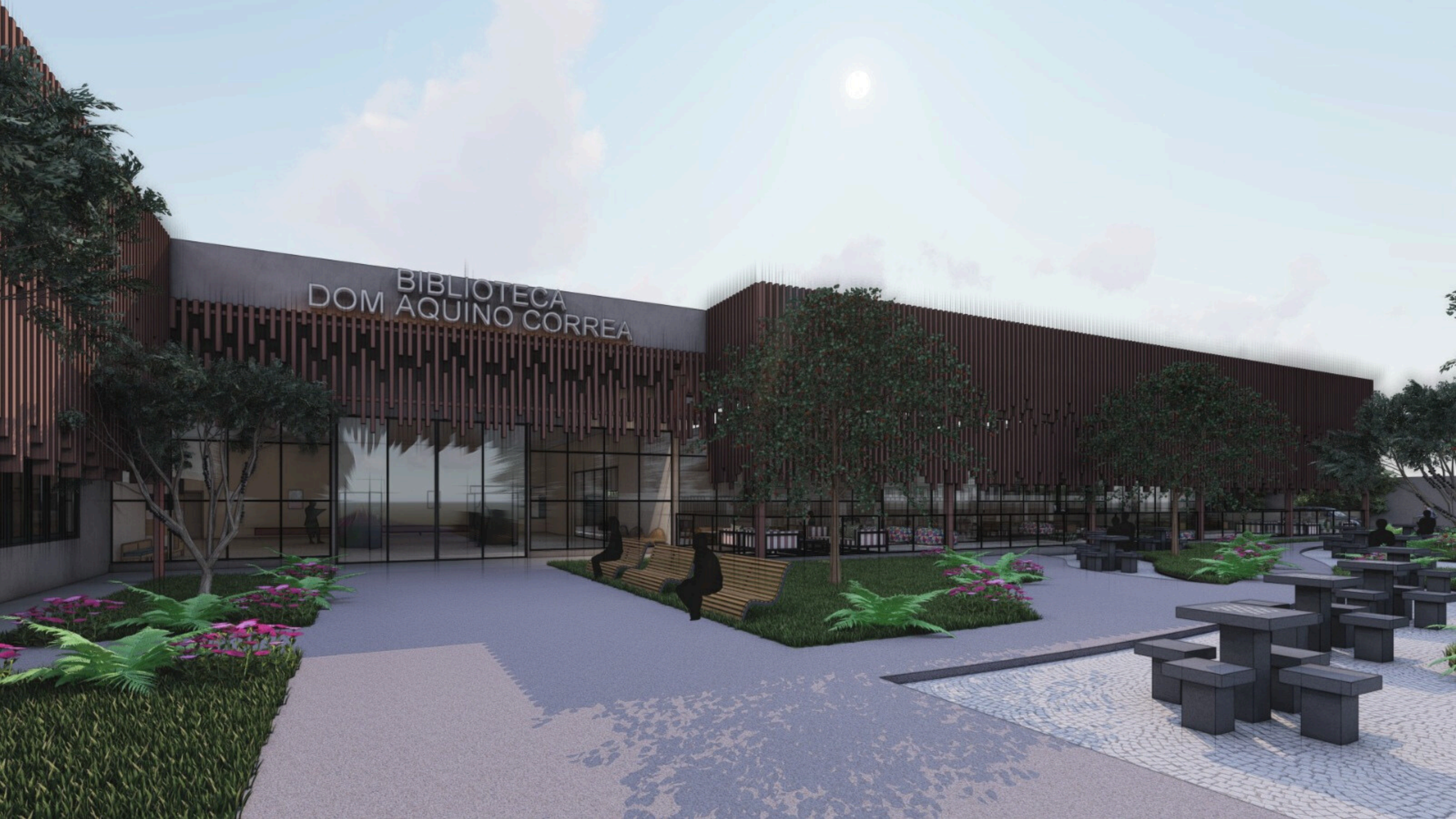
IMPLANTAÇÃO



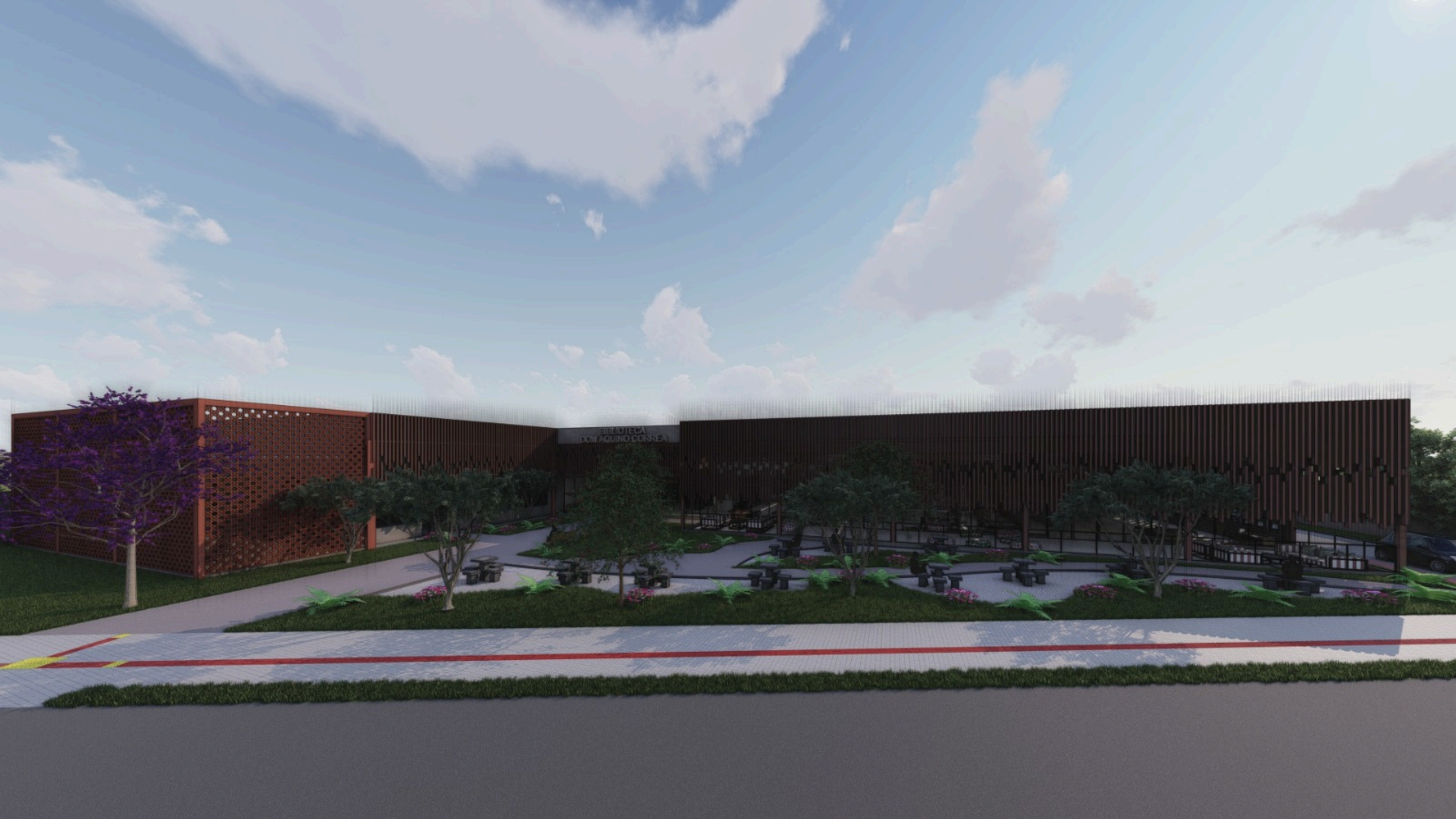
Nivelamento completo da área por meio de um aterro, garantindo acessibilidade plena em toda a edificação.
Fachada principal voltada para Av. Caarapó, reforçando seu caráter institucional como equipamento publico de destaque.
edificação implantada respeitando os recuos e a legislação urbanísticas local, considerando orientação solar, ventos predominantes e relações visuais com o entorno.
Faixa de vegetação e áreas verdes para sombreamento, conforto térmico e integração.
Terreno esta 7° em relação ao norte verdadeiro.

- Norte maior insolação nos meses do verão, quando o sol esta mais alto.
- Leste sol da manhã.
- oeste sol mais forte nos meses de outubro, novembro e dezembro.
- Sul, sol incide apenas nos meses de verão, porem com certa incidência.
- O layout valoriza o conforto ambiental, sheds para iluminação e pergolados nas áreas mais ensolaradas.

ASSIM, A BIBLIOTECA MUNICIPAL DOM AQUINO CORRÊA DEIXA DE SER APENAS UM ESPAÇO FÍSICO E SE TRANSFORMA EM UM CENTRO CULTURAL DA CIDADE, CAPAZ DE INSPIRAR CONHECIMENTO, FORTALECER VÍNCULOS COMUNITÁRIOS E AMPLIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO E À CULTURA.


BIBLIOTECA
DOM AQUINO CORREA

BIBLIOTECA
DOM AQUINO CORREA


BIBLIOTECA
DOM AQUINO CORREA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JÉSSICA CAROLINE SANTOS MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

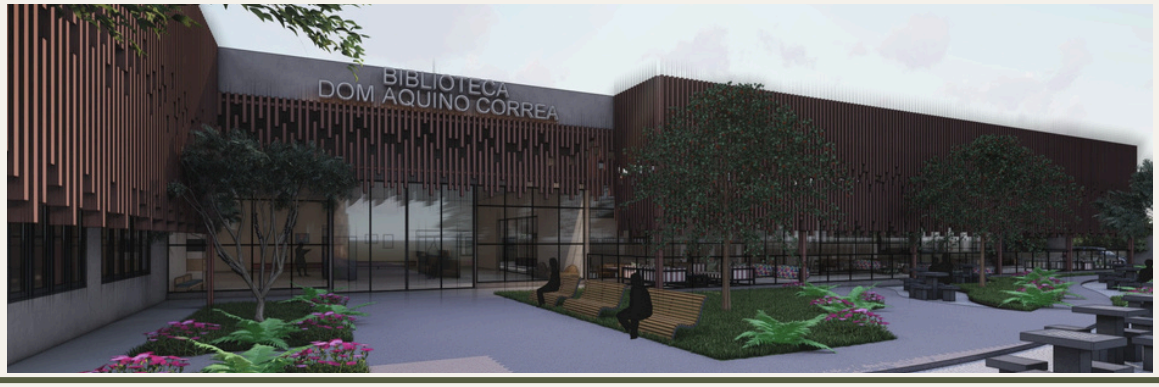
21/10/2025

MEMORIAL DESCRITIVO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora: Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda



1. DADOS DA OBRA

1. 1. OBRA

Nova sede para a Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

1. 2. ENDEREÇO

Av. Caarapó - centro - Naviraí - MS

1. 3. USO

Lazer e Cultura

1. 4. INFORMAÇÃO DO PROJETO

Área do terreno: 6.444,36m²
Área total construída: 2.629,30m²
Taxa de ocupação: 40.70%
Índice de aproveitamento: 0,40

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este memorial tem por finalidade detalhar adequadamente todos os materiais e componentes empregados no projeto bem como a sistemática construtiva utilizada.

3. IMPLANTAÇÃO

A implantação foi planejada respeitando os afastamentos e limites estabelecidos pela lei de Zoneamento e Uso do solo vigente. O projeto apresenta modificação topográfica, consistindo no aterro do lote e na construção de um muro de arrimo ao norte do terreno.

4. SISTEMAS CONSTRUTIVOS

O projeto prevê o uso de estruturas de concreto armado moldado in loco, em conformidade com as normas técnicas vigentes. Os vãos serão vencidos por vergas de concreto armado, apoiadas em pilares de concreto armado. Para a cobertura, serão empregadas treliças metálicas, garantindo resistência e estabilidade estrutural.

5. PAREDES

As paredes serão executadas em alvenaria convencional, utilizando tijolos cerâmicos de 8 furos, de primeira qualidade. As alvenarias seguirão as boas práticas técnicas, com os tijolos molhados antes do assentamento e assentados formando fiadas horizontais regulares. As paredes terão largura padrão de 20 cm, visando um melhor desempenho acústico.

6. ESQUADRIAS

6.1. PORTAS E JANELAS DE ALUMÍNIO

As esquadrias de alumínio deverão ser preparadas com material antiferrugem com pintura na cor preta semibrilho com três demãos.
Todos as esquadrias serão da linha Suprema.

6.2. PORTAS DE MADEIRA

As portas de madeira especificadas no projeto deverão atender à ABNT NBR 15930 – Portas de madeira para edificações, quanto aos esforços mecânicos e resistência à umidade. Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, semi-oca, com pintura em laca PU na cor branca.

6.2.1. Portas dos sanitários para pessoas com deficiência

As portas dos sanitários para pessoas com deficiência serão em madeira com pintura em laca PU na cor branca, de acordo com detalhamento, em ambos os lados. Serão fixadas barras de apoio em aço cromado, conforme detalhe em projeto arquitetônico e chapa de proteção metálica contra choques mecânicos na parte inferior das portas, conforme NBR 9050.

6.3. PORTAS DE VIDRO

Portas em vidro temperado de espessura 6mm, dimensões e características conforme projeto e especificação. Sistema de fixação, através de ferragens para portas pivotantes, trilhos para portas de correr, conforme detalhamento e especificações em projeto.

7. VIDROS

Os vidros usados serão temperados com 10mm de espessura. Sistema de fixação para vidro temperado, com aparafusamento do vidro nas ferragens recomendadas pelo fabricante. Os vidros das janelas serão do tipo temperado liso incolor de 3mm e 6mm.

8. COBERTURA

A cobertura a ser construída será de telha sanduiche termo acústica trapezoidal de alumínio, com sistema térmico de miolo isolante com espuma rígida de poliuretano, com calhas metálicas em aço galvanizado e rufos em chapa de aço galvanizado chumbados em todas as platibandas. As estruturas do telhado serão em treliças metálicas em aço galvanizado, tipo light steel frame (lsf).

9. FORRO

O forro é do tipo painel isotérmico, que auxilia em questões acústicas.

10. PISO E PAVIMENTAÇÃO

10.1. PISOS

Serão utilizados os pisos Linóleo na cor branca, Porcelanato confete-wh-nat-100x100 - Ceusa, Porcelanato 1,20x1,20, york sgr, Portinari.

10.2. CALÇADAS

As calçadas serão revestidas com piso intertravado de concreto antiderrapante, conforme projeto arquitetônico.

10.3. PISO TÁTIL

Serão executados para obedecer à norma de acessibilidade NBR 9050 e NBR 16537, os pisos táteis.

11. PINTURAS

11.1. INTERNAS

Acrílica com acabamento fosco aplicada em alvenaria emassada.

11.2. EXTERNAS

Acabamento em tinta acrílica aplicado sobre textura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

21/10/2025

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora: Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial refere-se ao anteprojeto da sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa. Neste documento serão descritas as decisões arquitetônicas adotadas bem como as soluções aplicadas no projeto.

2. LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido está situado no quadrado central da cidade de Naviraí, na Av. Caarapó encontra-se em uma zona de transição entre os bairros Centro, Odércio de Matos e Residencial Ipê. A escolha do terreno foi orientada por sua localização estratégica, próxima ao centro da cidade e com fácil acesso através da Avenida Caarapó, uma das vias mais movimentadas da região.

Fonte: Google Earth

3. CONDICIONANTES LEGAIS

O terreno está inserido no Setor Residencial Misto (SEM), localizado na zona central da cidade, onde a implantação de usos institucionais é permitida. Com legislações específicas, seus condicionantes legais estão sob regência das leis urbanísticas de Naviraí, que estabelecem uma taxa máxima de ocupação de 80% e permeabilidade mínima de 20%.

SETOR RESIDENCIAL MISTO

O SRM é composto pelas quadras situadas entre a Via Externa do Anel Viário que limita o Octógono Central e as Vias que compõem o Anel de Vias Transversais composto pelas Avenidas: Bandeirantes, Jatei, Pantanal, Rua Dos Operários e Cemat; Avenidas: Glória de Dourados e Fátima do Sul e Rua dos Imigrantes.

SRM										
Usos			Ocupação							
Permitidos	tolerados	permissível	Porte máximo	Coeficiente aproveitamento	taxa de ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilização	Afastamento lateral	Lote mínimo
residencial	-	-	Coletiva	1 - (1)	70% (2) (4) (9)	20 pav	4,00		- 0 (5)	15/450
-	Comercial	-	-	1 - (1)	90% (3) (4) (8)	20 pav	-		- 0 (5)	15/450
-	serviço	-	-	1 - (1)	90% (3) (4) (8)	20 pav	-		- 0 (5)	15/450
-		institucional	-	1 - (1)	80% (3) (4) (8)	20 pav	-	20%	- 0 (5)	15/450
	industria caseira		100m²	-		-	-	-		

4.PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A proposta projetual consiste na elaboração de um anteprojeto arquitetônico para uma nova sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa em Naviraí-MS, com o objetivo de superar as limitações estruturais e funcionais do espaço atual, incapaz de atender de forma satisfatória às demandas da comunidade.

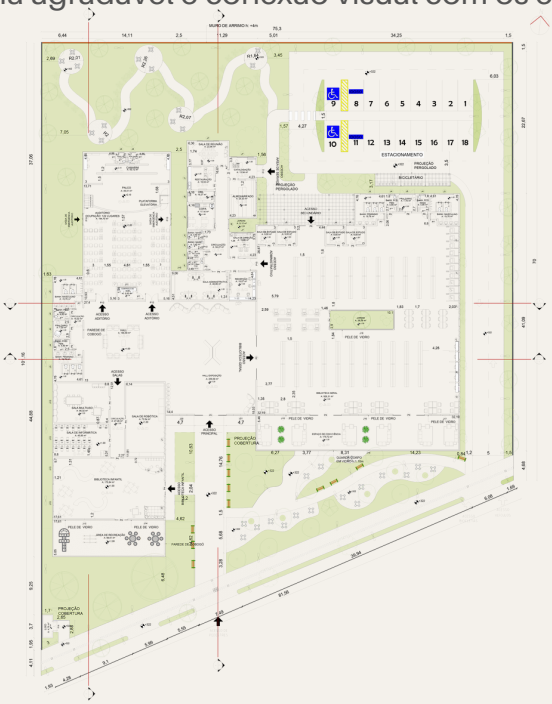
Desta maneira, o projeto foi desenvolvido de modo a criar um espaço mais amplo, acessível e funcional, concebido para atender a diferentes perfis de usuários e integrar a biblioteca de forma mais eficiente ao cotidiano da comunidade. A adoção de estratégias de acessibilidade universal, em conformidade com a ABNT NBR 9050/2020, aliada a princípios da arquitetura bioclimática garantirá que todos os usuários possam usufruir do espaço com autonomia e conforto, promovendo maior eficiência energética e criando ambientes mais agradáveis para leitura, estudo e convivência. Dessa forma, o projeto busca fortalecer o vínculo da comunidade com a educação e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural de Naviraí. Mais do que um mero local de consulta, a nova biblioteca se configurará como um espaço dinâmico e inclusivo, que estimula a aprendizagem, a troca de conhecimentos e a valorização da cultura local.

5.IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

A implantação foi definida a partir da leitura das condições topográficas, urbanas e ambientais do terreno, buscando a melhor adequação da edificação ao local. O lote apresentava um desnível natural de aproximadamente 4 metros, com a cota mais baixa voltada para o norte. Para garantir a plena acessibilidade e viabilizar a construção em um único pavimento, optou-se pelo nivelamento do terreno por meio de aterro, solução que também favoreceu a execução da obra.

A edificação foi implantada com a fachada principal voltada para a Avenida Caarapó, via de grande relevância na região, decisão que reforça o caráter institucional da biblioteca e assegura fácil acesso à população. A organização do bloco respeita os recuos definidos pela legislação e foi pensada a partir da orientação solar, dos ventos predominantes e das relações visuais com o entorno.

Nos limites do lote, foi inserida uma faixa de vegetação densa como estratégia bioclimática, reduzindo a incidência solar direta nas fachadas mais expostas e proporcionando maior conforto térmico interno. As áreas livres complementam a implantação, estabelecendo equilíbrio entre a construção e a natureza, além de garantir sombreamento, ambiência agradável e conexão visual com os espaços externos.



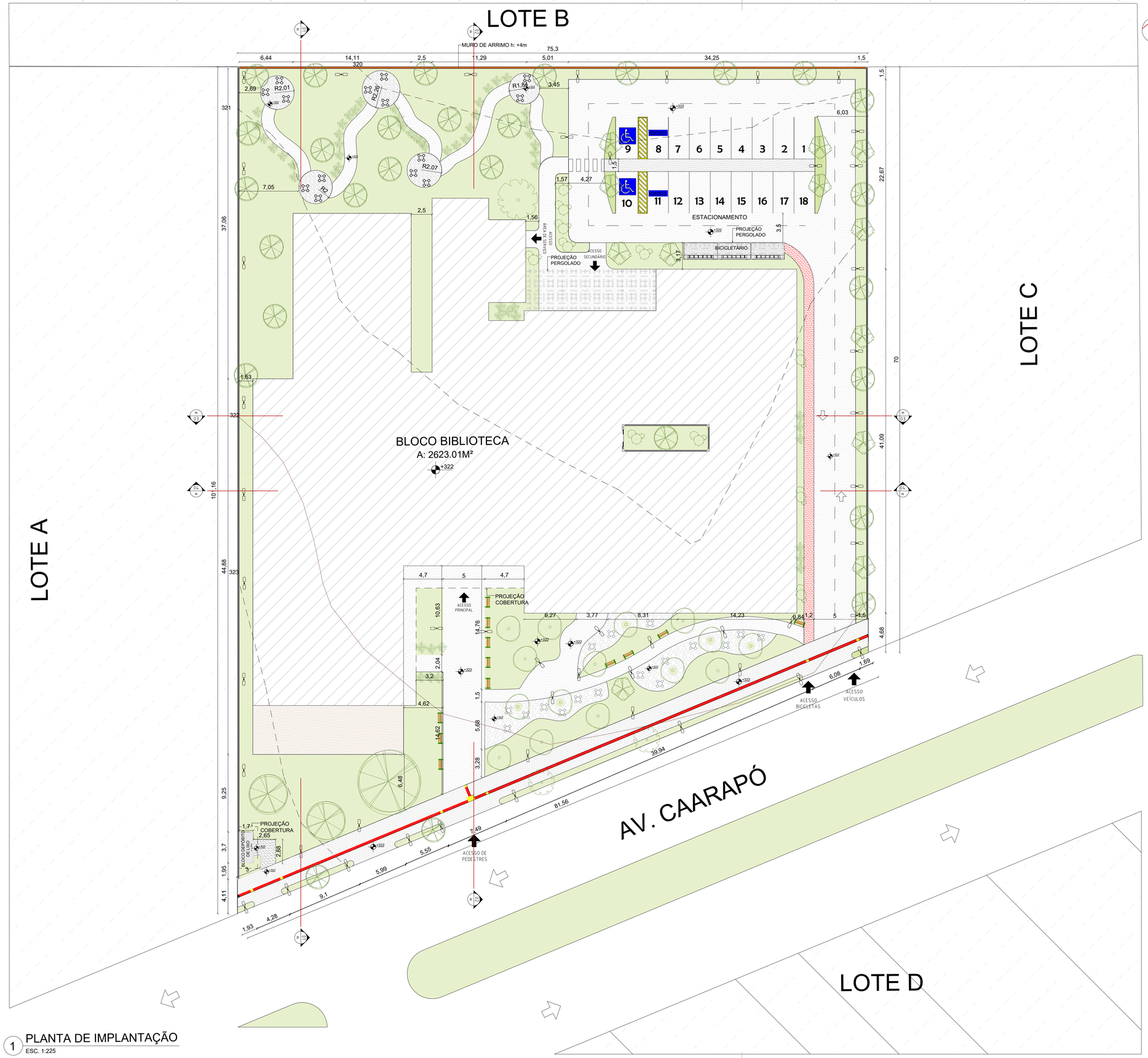
6.CONCEITO

Criar um espaço que inspire a permanência, celebre o encontro, promova o acesso à cultura e seja um ambiente moderno e flexível é a essência que orienta este projeto. A proposta para a nova Biblioteca Municipal surge da necessidade de superar as limitações estruturais da antiga edificação e, mais do que isso, busca ressignificar o papel da biblioteca na cidade, tornando-a capaz de atender às múltiplas demandas da comunidade. Dessa forma, o projeto se estrutura como um espaço aberto à diversidade de usos e públicos, promovendo a convivência, o lazer e a leitura como experiências integradas e acessíveis.

A biblioteca passa a ser entendida não apenas como um local de consulta, mas como um equipamento cultural essencial, que estimula a apropriação afetiva e fortalece os vínculos sociais e culturais da população com o espaço urbano.

7.PARTIDO

O partido do projeto foi definido a partir da valorização da iluminação e ventilação natural como elementos estruturadores da edificação. Para isso, adotaram-se amplas áreas envidraçadas, sheds voltados para iluminação e um jardim interno que distribui luz para os ambientes centrais. Essa estratégia assegura integração entre interior e exterior, bem como o conforto ambiental dos espaços de permanência. A organização espacial privilegia um grande espaço central de convivência, em torno do qual se articulam os demais setores da biblioteca. Essa configuração promove encontros, favorece a circulação e reforça o caráter comunitário da edificação. A flexibilidade é outro princípio orientador do partido: os ambientes foram projetados para abrigar diferentes usos, desde leitura silenciosa até eventos culturais, enquanto o mobiliário adaptável permite a reorganização conforme as necessidades dos usuários. Por fim, pergolados foram inseridos em áreas de maior insolação, funcionando como elementos de sombreamento e qualificação das áreas externas, complementando as estratégias bioclimáticas adotadas. Dessa forma, o partido traduz o conceito em soluções arquitetônicas que unem permanência, lazer e cultura em um equipamento público moderno e inclusivo.



LEGENDA

	EDIFICAÇÃO
	PISO FULGET DRENANTE
	GRAMA
	PEDRA PORTUGUESA
	AREIA
	CALÇADA
	LOTES VIZINHOS
	PISO FULGET VERMELHO DRENANTE - COLUVIA
	CURVA DE NÍVEL REMOVIDA
	CURVA DE NÍVEL EXISTENTE

TABELA DE ESPÉCIES

ID	NOME POPULAR	NOME BOTÂNICO	ALTURA	IMAGEM
	IPÊ-ROXO, IPÊ-AMARELO,	TABEBUIA IMPETIGINOSA; HANDROANTHUS ALBUS	6 A 9 metros; Acima de 12 metros	
	JABUTICABEIRA PITANGA	MYRCIARIA CAULIFLORA; EUGENIA UNIFLORA	1,6 a acima de 12metros	
	OITI	LICANIA TOMENTOSA	6 a acima de 12 metros	
	LANTANA RASTEIRA	LANTANA MONTEVIDENSIS	0,9 a 1,20 metro	
	IPÊ-DE-JARDIM	TECOMA STANS	3 a 6 metros	
	FILODENDRO ONDULATO	FILODENDRO ONDULATO	0,20 a 0,30cm	

IMPLANTAÇÃO

FOLHA 01/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |

Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

Observações: Planta Chave | Sem Escala

1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:225

AMBIENTES	SUPERFÍCIES 1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	PISO ANDADO NA COR BRANCA	PORCELANATO - 120x120 - CEUSA	PORCELANATO - 120x120 - VIVER BAC	CONCRETO COM PINTURA APOIO CINZA	CONCRETO COM PINTURA APOIO CINZA	PORCELANATO - 120x120 - VIVER BAC	CORTE EM ARENITO - ASSENTADO COM ARGAMASSA E REJUNTADO COM BRINCO ALBEN	PISO EM BORRACHA - 60 X 1 BRANCO COM FAIXA AMARELA PARA PEDESTRE - EXTERNO	PISO EM BORRACHA - 60 X 1 BRANCO COM FAIXA AMARELA PARA PEDESTRE - INTERNO	PISO EM BORRACHA - 60 X 1 BRANCO COM FAIXA AMARELA PARA PEDESTRE - INTERNO
HALL DE EXPOSIÇÃO				●			●	●		
BIBLIOTECA GERAL	●						●	●		
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	●						●	●		
SALAS DE ESTUDO							●	●		
BANHS. FEMININO			●			●				●
BANHS. MASCULINO			●			●				●
BANHS. PCD. FEM			●			●				●
BANHS. PCD. MASC			●			●				●
FRALDÁRIOS		●				●				●
RECEPÇÃO			●					●	●	
SALA ADMINISTRATIVA			●					●	●	
SALA DE DIREÇÃO			●					●	●	
SALA REUNIÃO/TREI			●					●	●	
DML			●					●	●	
ALMOXARIFADO			●					●	●	
CATALOGAÇÃO			●					●	●	
RESTAURAÇÃO			●					●	●	
COPA			●			●				●
AUDITÓRIO								●	●	
HALL				●				●	●	
SALA MULTIUSO				●				●	●	
SALA DE INFORMÁTICA				●				●	●	
SALA DE ROBÓTICA				●				●	●	
BIBLIOTECA INFANTIL	●							●	●	

LEGENDA
EDIFICAÇÃO
PISO FULGET ORDINARIO
GRAMA
PEDRA PORTUGUESA
AREIA
CALÇADA
LOTES VIZINHOS
PISO FULGET VERMELHO ORDINARIO - CICLOVIA
CURVA DE NÍVEL REMOVIDA
CURVA DE NÍVEL EXISTENTE

QUADRO GERAL DE PORTAS

CÓDIGO	DIMENSÃO	ESPECIFICAÇÃO	ACABAMENTO	QUANT.
P1	5.00x3.10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 6mm | CAIXILHO EM ALUMÍNIO. (2 FIXAS, 2 MÓVEIS)	-	1
P2	7.00x3.10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 6mm | CAIXILHO EM ALUMÍNIO. (2 FIXAS, 2 MÓVEIS)	-	1
P3	5.00x4.70	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 6mm | CAIXILHO EM ALUMÍNIO. (2 FIXAS, 2 MÓVEIS)	-	2
P4	2.00x2.10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 6mm | CAIXILHO EM ALUMÍNIO. (2 FIXAS, 2 MÓVEIS)	-	8
P5	1.20x2.10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	10
P6	3.80x2.10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 6mm | CAIXILHO EM ALUMÍNIO. (2 FIXAS, 2 MÓVEIS)	-	1
P7	0.90x2.10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	7
P8	1.00x2.10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	2
P9	0.90x2.10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA (PCD) | PAINEL LISO SEM OCO C/ BARRA DE APOIO E REVESTIMENTO CONTRA IMPACTO	LACA PU LISA BRANCA	6
P10	0.80x1.80	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO	ALUMÍNIO	10
P11	0.80x2.10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	2
P12	2.00x2.10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	3
P13	0.80x2.10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	2
P14	1.80x2.10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA | PAINEL SEMI-OCO LISO	LACA PU LISA BRANCA	1
P15	1.80x2.10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS - SAÍDA DE EMERGÊNCIA	-	2
P16	1.50x2.10	PORTA DE ABRIR - 2 FOLHAS	ALUMÍNIO	1

QUADRO GERAL DE JANELAS

CÓDIGO	LARGURA(m)	ALTURA(m)	PEITORIL(m)	QUANT	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
J1	4.00	2.00	1.20	6	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL, 5 FOLHAS
J2	3.35	2.00	1.20	3	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL, 4 FOLHAS
J3	3.00	0.60	1.80	4	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 4 FOLHAS
J4	1.00	0.50	1.80	10	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 1 FOLHA
J5	2.50	1.50	1.20	5	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA COM 2 FOLHAS DE ABRIR COM 1 FOLHA FIXA NO MEIO
J6	1.20	1.50	1.20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE ABRIR, 1 FOLHA
J7	3.50	1.00	1.10	5	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE CORRER, 4 FOLHAS
J8	1.50	1.50	1.10	2	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE CORRER, 2 FOLHAS
J9	4.50	0.60	2.00	1	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 4 FOLHAS
J10	1.70	1.80	1.30	1	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL, 2 FOLHAS
J11	3.31	1.50	1.10	1	ALUMÍNIO E VIDRO	VIDRO FIXO, 3mm, INCOLOR
J12	3.80	1.20	1.10	4	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 4 FOLHAS
J13	9.77	3.30	0.45	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J14	5.80	3.30	0.45	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J15	8.48	4.50	0.20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J16	8.24	4.50	0.20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J17	5.47	4.50	0.20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J18	9.70	4.00	0.45	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J19	43.54	0.95	0.10	1	ALUMÍNIO E VIDRO	VIDRO FIXO, 10mm, INCOLOR

TABELA DE ESPÉCIES

ID	NOME POPULAR	NOME BOTÂNICO	ALTURA	IMAGEM
	IPÊ-ROXO, IPÊ-AMARELO,	TABEBUIA IMPETIGINOSA; HANDROANTHUS ALBUS	6 A 9 metros; Acima de 12 metros	
	JABUTICABEIRA PITANGA	MYRCIARIA CAULIFLORA; EUGENIA UNIFLORA	1,8 a acima de 12metros	
	OITI	LICANIA TOMENTOSA	6 a acima de 12 metros	
	LANTANA RASTEIRA	LANTANA MONTEVIDENSI S	0.9 a 1.20 metro	
	IPÊ-DE-JARDIM	TECOMA STANS	3 a 6 metros	
	FLODENDRO ONDULATO	FLODENDRO ONDULATO	0.20 a 0.30m	

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

FOLHA 02/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

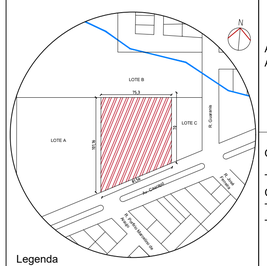
Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |



Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

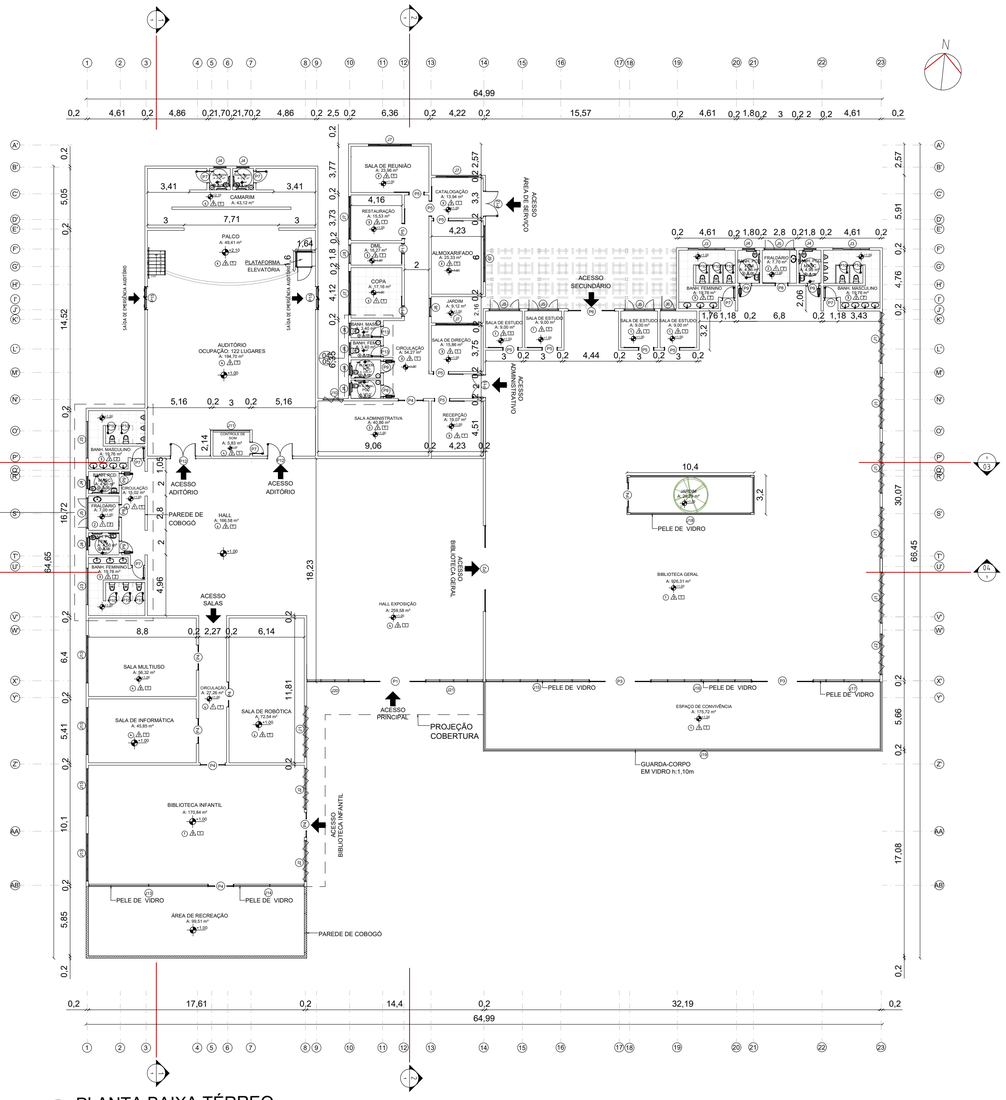
Quadro de Taxas:

Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

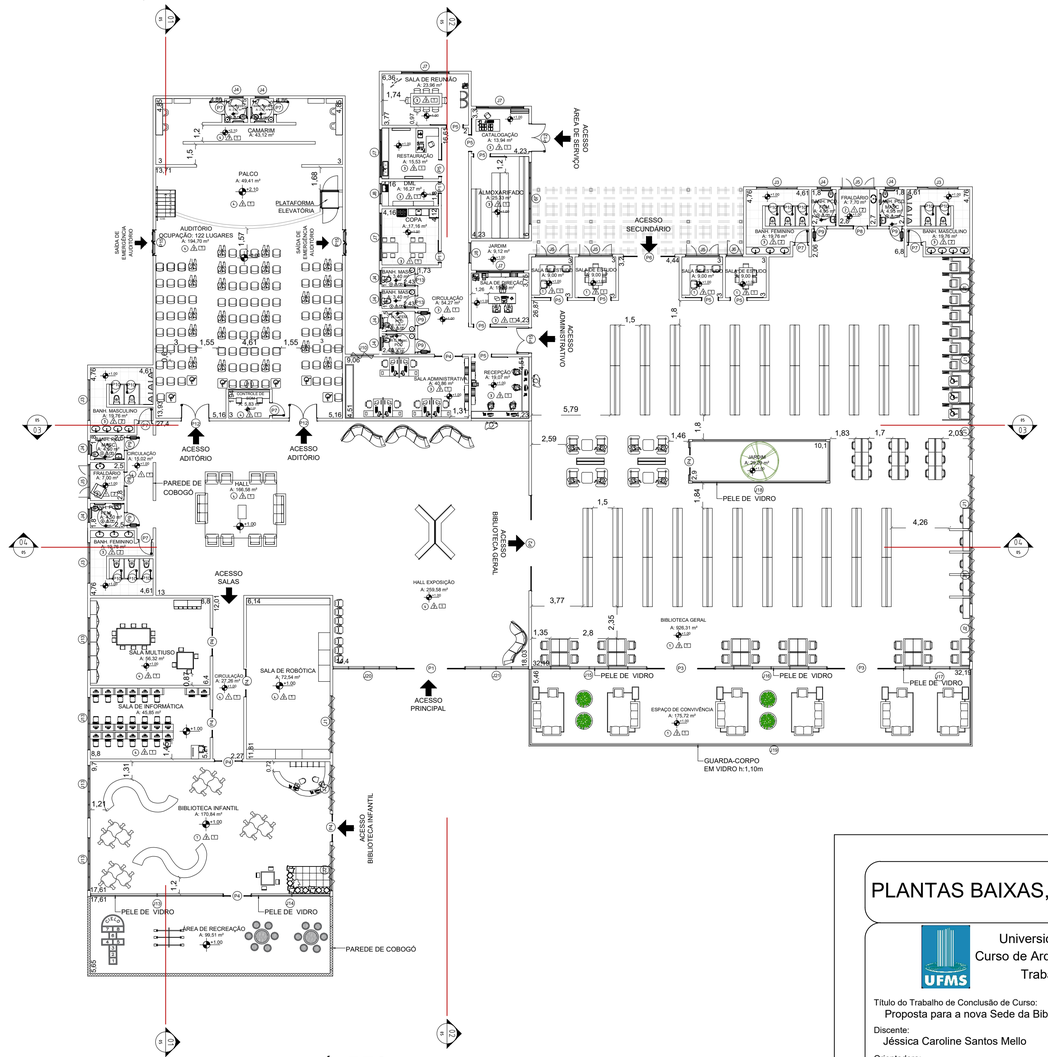
ESCALA: Indicada no Projeto

Observações: Planta Chave | Sem Escala

1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:225



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:250

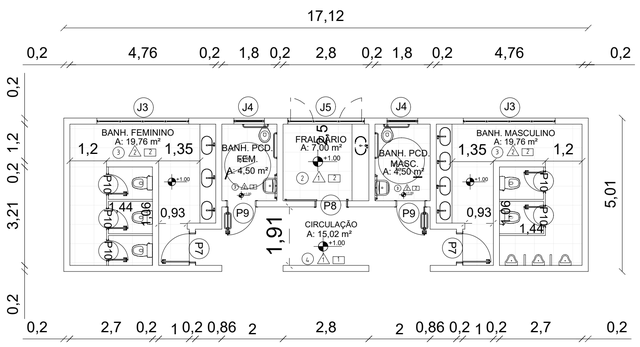


2 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESC. 1:225

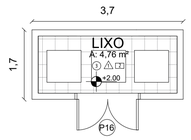
AMBIENTES	PISO LINGUETA MADEIRA	PISO CERÂMICO	PISO PORCELANATO	PISO CIMENTADO	PISO EPOXI	PISO ELEVADO	PISO GRAMA	PISO PEDRA	PISO PARQUET	PISO VINÍLICO	PISO TÁTIL	PISO CONCRETO	PISO ASFALTO	PISO PARTIDO	PISO PARTIDO	PISO PARTIDO
	SUPERFÍCIES															
HALL DE EXPOSIÇÃO																
BIBLIOTECA GERAL	●											●	●			
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	●											●	●			
SALAS DE ESTUDO												●	●			
BANHS. FEMININO			●				●			●						●
BANHS. MASCULINO			●				●			●						●
BANHS. PCD. FEM			●				●			●						●
BANHS. PCD. MASC			●				●			●						●
FRALDÁRIOS		●					●			●						●
RECEPÇÃO			●							●		●	●			
SALA ADMINISTRATIVA			●							●		●	●			
SALA DE DIREÇÃO			●							●		●	●			
SALA REUNIÃO/TREI			●							●		●	●			
DML			●							●			●			
ALMOXARIFADO			●							●			●			
CATALOGAÇÃO			●							●			●			
RESTAURAÇÃO			●							●			●			
COPA			●			●				●			●			
AUDITÓRIO				●						●			●			
HALL				●						●			●			
SALA MULTIUSO				●						●			●			
SALA DE INFORMÁTICA				●						●			●			
SALA DE ROBÓTICA				●						●			●			
BIBLIOTECA INFANTIL	●									●			●			

QUADRO GERAL DE PORTAS				
CÓDIGO	DIMENSÃO	ESPECIFICAÇÃO	ACABAMENTO	QUANT
P1	5,05x3,10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 8mm	-	1
P2	7,05x3,10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 8mm	-	1
P3	5,05x4,70	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 8mm	-	2
P4	2,05x2,10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 8mm	-	8
P5	1,20x2,10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	10
P6	3,80x2,10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR 8mm	-	1
P7	0,90x2,10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	7
P8	1,05x2,10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	2
P9	0,90x2,10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA (KIT)	LACA PU LISA BRANCA	6
P10	0,60x1,90	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO	ALUMÍNIO	10
P11	0,80x2,10	PORTA DE CORRER 1 FOLHA EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	2
P12	2,05x2,10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	3
P13	0,80x2,10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	2
P14	1,80x2,10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA	LACA PU LISA BRANCA	1
P15	1,80x2,10	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS - SAÍDA DE EMERGÊNCIA	-	2
P16	1,50x2,10	PORTA DE ABRIR - 2 FOLHAS	ALUMÍNIO	1

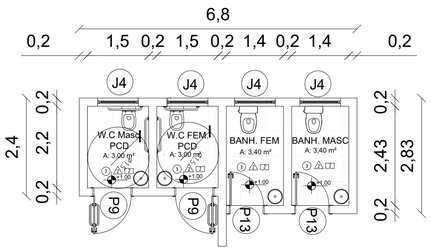
QUADRO GERAL DE JANELAS					
CÓDIGO	LARGURA(m)	ALTURA(m)	PEITORIL(m)	QUANT	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
J1	4,00	2,00	1,20	6	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL 5 FOLHAS
J2	3,35	2,00	1,20	3	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL 4 FOLHAS
J3	3,00	0,60	1,80	4	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 3 FOLHAS
J4	1,00	0,60	1,80	10	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 1 FOLHA
J5	2,00	1,50	1,20	5	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA COM 2 FOLHAS DE ABRIR COM 1 FOLHA FIXA NO MEIO
J6	1,20	1,50	1,20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE ABRIR, 1 FOLHA
J7	3,50	1,50	1,10	5	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE CORRER, 4 FOLHAS
J8	1,50	1,50	1,10	2	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA DE CORRER, 2 FOLHAS
J9	4,50	0,60	2,00	1	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 4 FOLHAS
J10	1,70	1,80	1,30	1	ALUMÍNIO E VIDRO	JANELA PIVOTANTE VERTICAL 2 FOLHAS
J11	3,31	1,50	1,10	1	ALUMÍNIO E VIDRO	VIDRO FIXO, 3mm, INCOLOR
J12	3,80	1,20	1,10	4	ALUMÍNIO E VIDRO	MAXIM-AR, 4 FOLHAS
J13	9,77	3,30	0,45	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J14	5,80	3,30	0,45	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J15	8,48	4,50	0,20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J16	8,24	4,50	0,20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J17	5,47	4,50	0,20	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J18	8,70	4,00	0,40	1	ALUMÍNIO E VIDRO	PELE DE VIDRO, 10mm, INCOLOR
J19	40,54	0,90	0,10	1	ALUMÍNIO E VIDRO	VIDRO FIXO, 10mm, INCOLOR



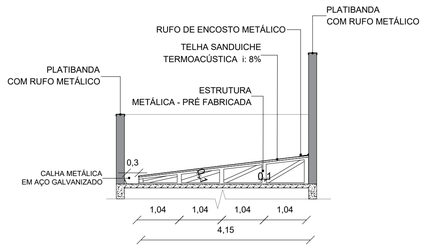
3 DETALHE 01 - BANHEIROS
ESC. 1:125



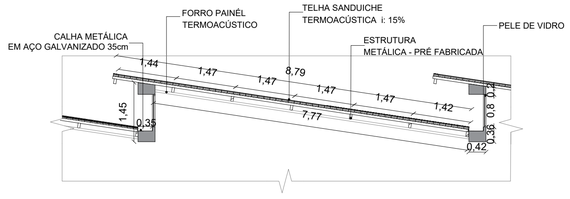
4 PLANTA BAIXA E LAYOUT - BLOCO 02
ESC. 1:75



5 DETALHE 02 - BANHEIROS ADM E SERVIÇOS
ESC. 1:75



6 DETALHAMENTO TRELIÇA METÁLICA
ESC. 1:75



7 DETALHAMENTO TELHADO SHED
ESC. 1:75

PLANTAS BAIXAS, LAYOUT E DETALHES

FOLHA 03/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |

Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

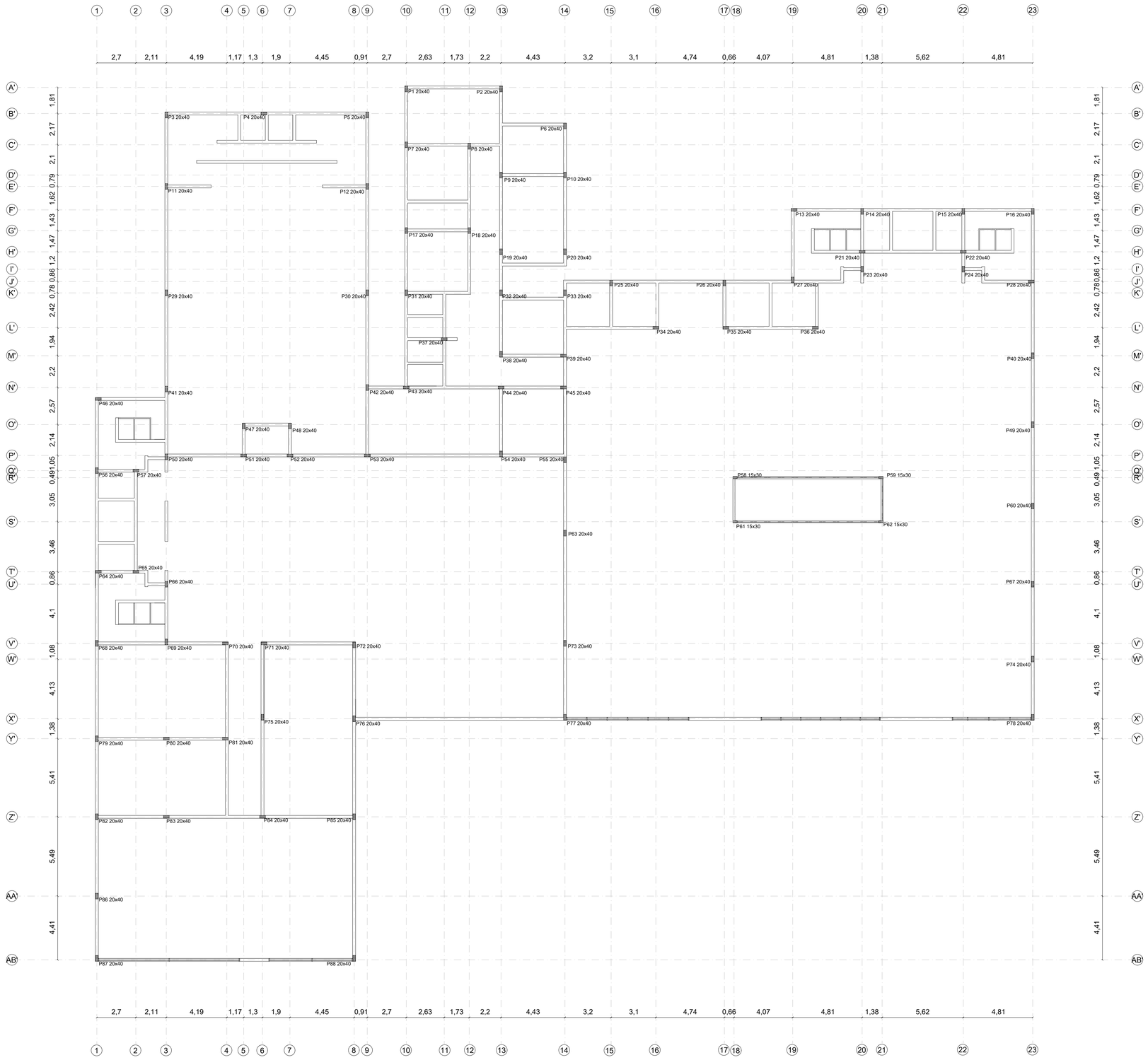
Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

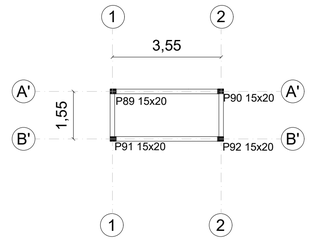
Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

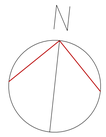
Observações: Planta Chave | Sem Escala



1 PLANTA BALDRAME BLOCO PRINCIPAL- TÉRREO
ESC. 1:150



2 PLANTA BALDRAME - TÉRREO DEPÓSITO DE LIXO
ESC. 1:100



PLANTA DE BALDRAME

FOLHA
04/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

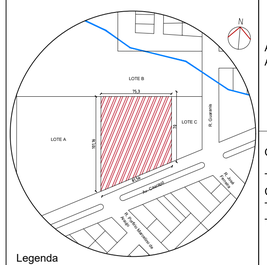
Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |



Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

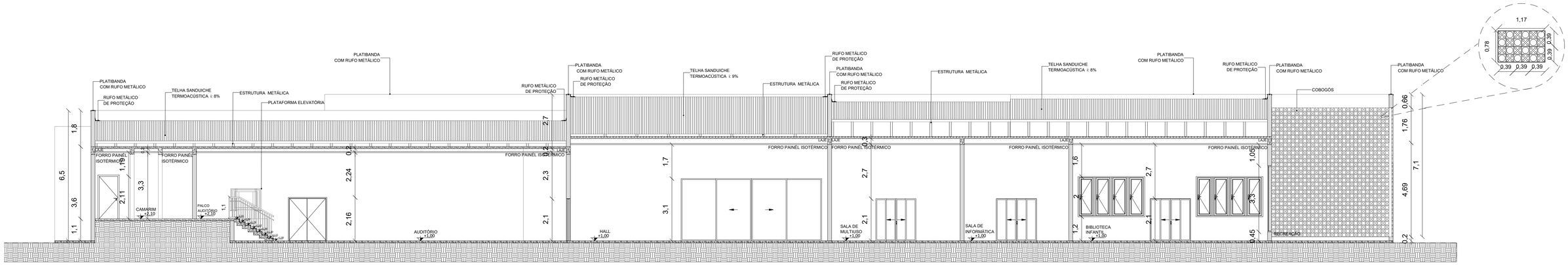
Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

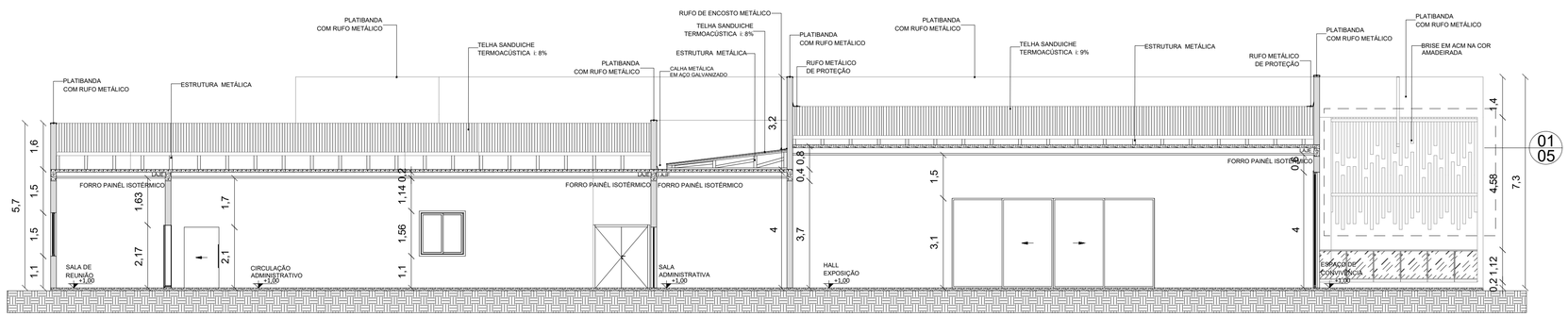
Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

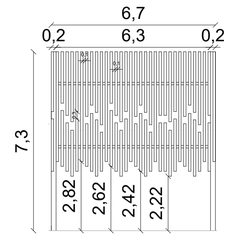
Observações: Planta Chave | Sem Escala



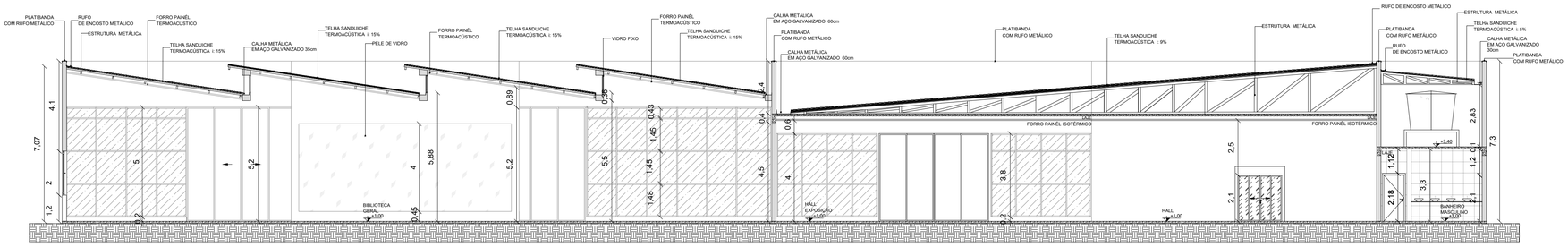
1 CORTE 01
ESC. 1:100



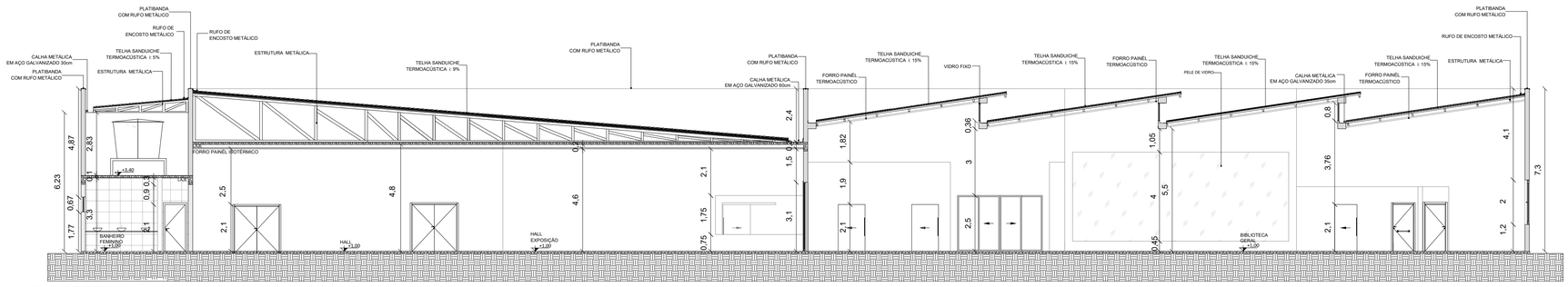
2 CORTE 02
ESC. 1:100



1 DETALHE BRISE
ESC. 1:125



3 CORTE 03
ESC. 1:125



4 CORTE 04
ESC. 1:125

CORTES

FOLHA 05/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

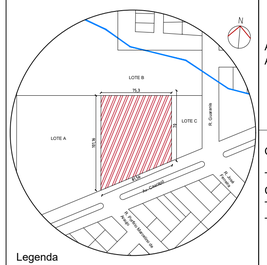
Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |



Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

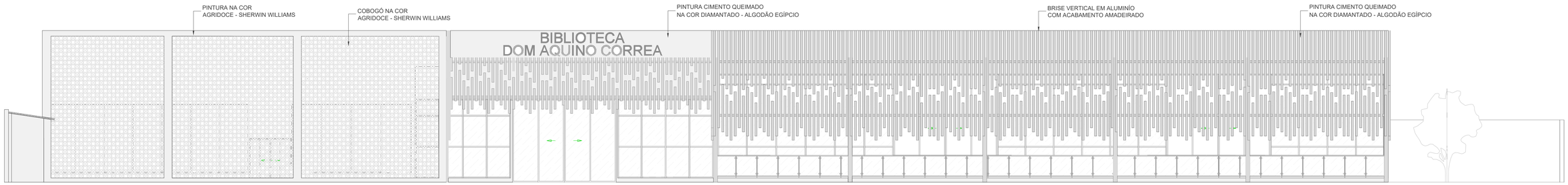
Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

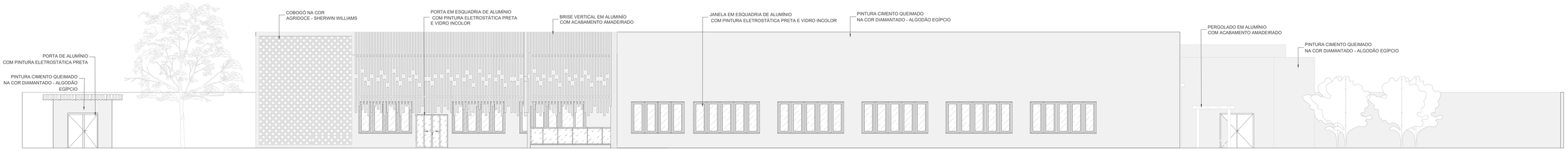
Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

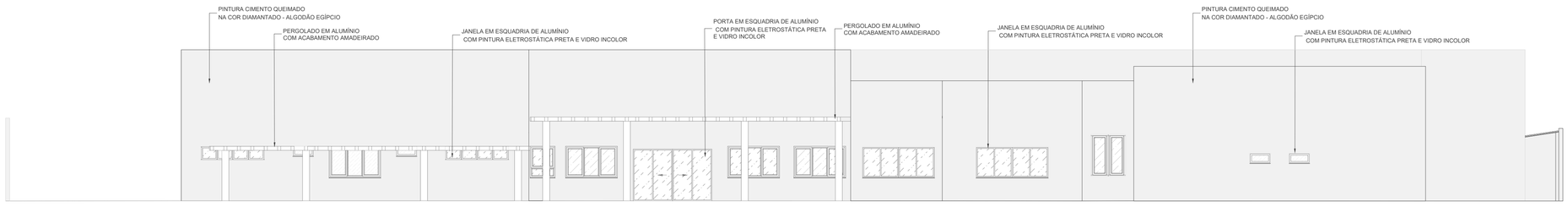
Observações: Planta Chave | Sem Escala



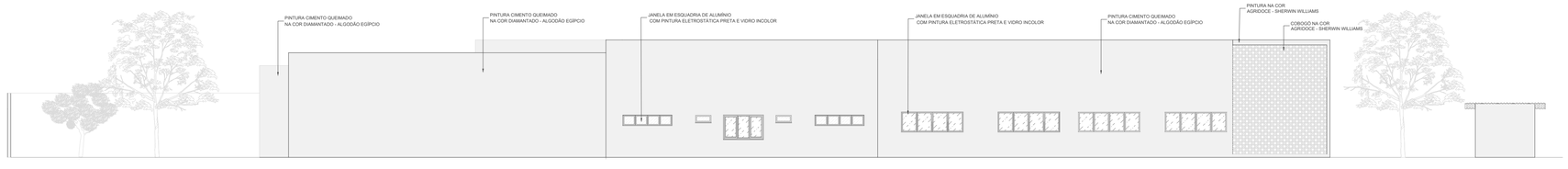
1 ELEVAÇÃO FRONTAL
ESC. 1:100



2 ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
ESC. 1:125



3 ELEVAÇÃO POSTERIOR
ESC. 1:125



4 ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
ESC. 1:175

ELEVAÇÕES

FOLHA
06/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

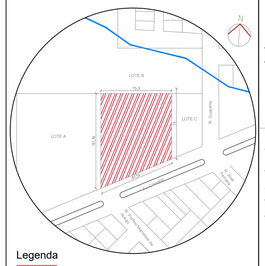
Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |



Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

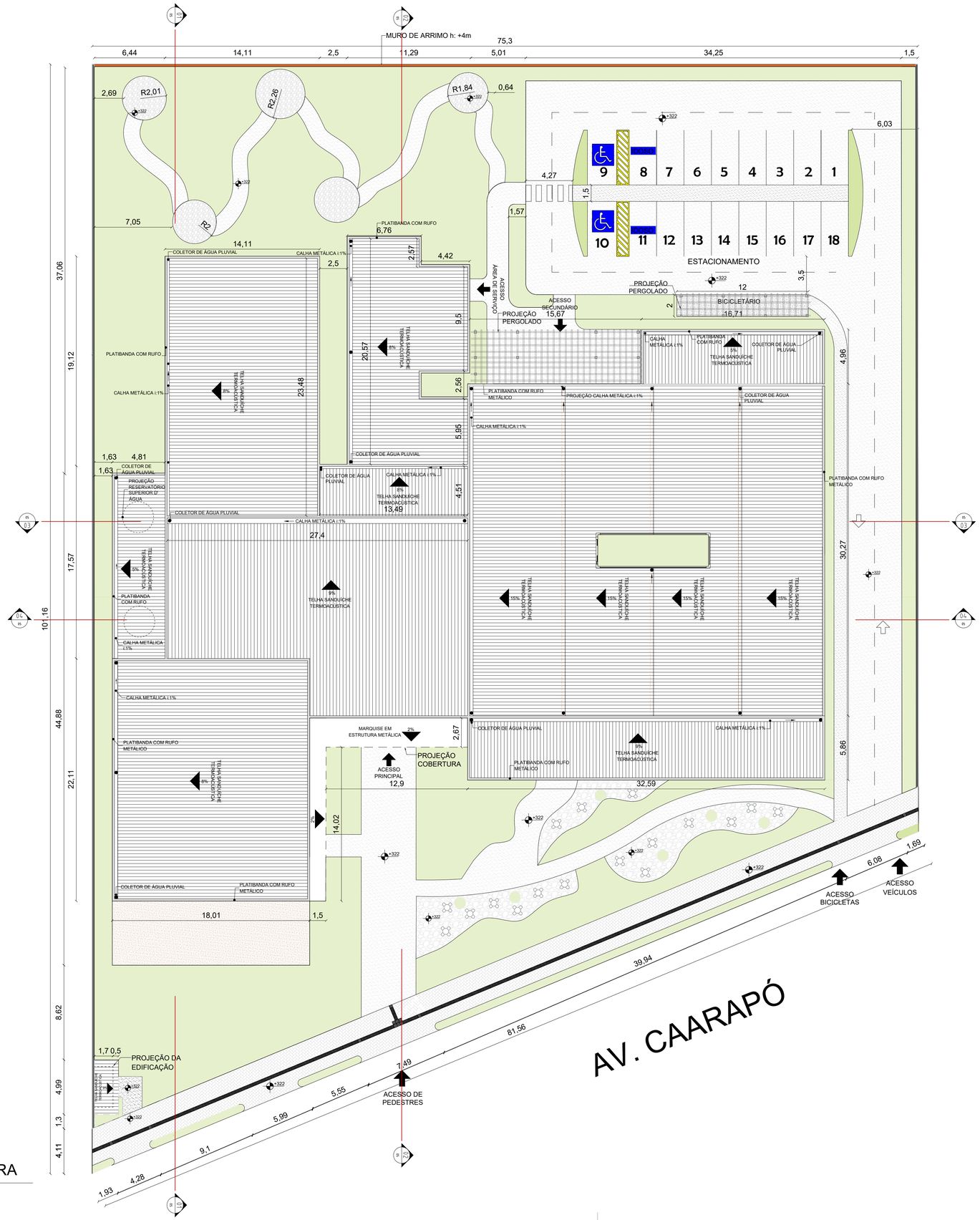
Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

Observações: Planta Chave | Sem Escala



1 PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:225

PLANTA DE COBERTURA

FOLHA 07/07

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

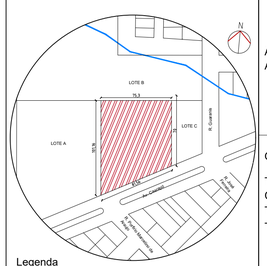
Título do Trabalho de Conclusão de Curso:
Proposta para a nova Sede da Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa

Discente:
Jéssica Caroline Santos Mello

Orientadora:
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:
21/10/2025

Planta de Situação | sem escala |



Legenda
Área de intervenção

Quadro de Áreas:

Área do terreno: 6.444,36m²
Área construída: 2.629,30m²

Quadro de Taxas:

Taxa de ocupação: 40,70%
Coeficiente de aproveitamento: 0,40
Taxa permeável: 54%
Taxa impermeável: 43,62%

ESCALA: Indicada no Projeto

Observações: Planta Chave | Sem Escala